



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

FRANCISCA THAIS DE SOUZA NOGUEIRA

**A PANDEMIA E SEUS IMPACTOS PSICOLÓGICOS COMO EFEITO NA SAÚDE
MENTAL DAS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR**

Icó – CE

2021

FRANCISCA THAIS DE SOUZA NOGUEIRA

A PANDEMIA E SEUS IMPACTOS PSICOLÓGICOS COMO EFEITO NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Monografia submetida à disciplina de TCC II, do Curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Esp. Antônio Martins Vieira e Silva Júnior

FRANCISCA THAIS DE SOUZA NOGUEIRA

**A PANDEMIA E SEUS IMPACTOS PSICOLÓGICOS COMO EFEITO NA SAÚDE
MENTAL DAS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR**

Monografia aprovada em 02/12/2021, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Antônio Martins Viera e Silva Junior

Orientador

Prof.^a Esp. Sandra Mary Duarte

Avaliadora

Prof.^a Esp. Weydna da Silva Freitas

Avaliadora

Icó – CE

2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus por sempre estar ao meu lado e não me deixar desistir, a minha família que muito me apoiou em especial a minha mãe, meu pai e minha avó vocês sempre terão minha eterna gratidão, obrigada por tudo. Vós amo para sempre. Dedico este trabalho a minha amiga que voltou para a casa do Pai, Thuanny Ferreira (*in memoriam*) sempre lembrarei de você minha amiga, obrigada por ter sido você e por ter enradiado tanta luz, sei que você está protegida e amparada por Deus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao senhor Deus por te me dado a oportunidade de estar aqui terminando meu Trabalho de Conclusão de Curso, obrigada Senhor por todas as vezes que me guiou para o caminho certo e por me dar saúde, força e disposição e ter me tranquilizado em momentos difíceis.

Agradeço a minha mãe Maria Sylvania por me amar e me apoiar, te amo para sempre mãe, obrigada por ser quem você é, você significa o mundo para mim, palavras não podem descrever meu amor e gratidão pela senhora. Agradeço ao meu pai Francisco Geraldo por me incentivar sempre a estudar e por estar do meu lado sempre, te amo pai. Obrigada por ser compreensivo e por ser meu maior incentivador. Agradeço a minha avó Francisca Ireti por ser tão especial para mim e por me dar forças, te amo vovó.

Sou grata a todos os professores que contribuíram para a minha vida acadêmica assim como a todos os profissionais que trabalham na UniVS, em especial os profissionais da limpeza que sempre estão com um sorriso amigável no rosto e sempre educados com todos, muito obrigada por me inspirarem tanto, admiro muito vocês.

Agradeço em especial ao meu orientador Antonio Martins Vieira e Silva Junior por entender minhas preocupações, por me apoiar, e por me auxiliar no Trabalho de Conclusão de Curso. Eu não poderia ter mais sorte do que ter tido o senhor como meu orientador.

Agradeço a minha grande amiga que a faculdade me presentiu Erika da Silva Pereira Angelim obrigada por me ouvir e entender todas as minhas preocupações e por nunca ter negado uma palavra de apoio quando precisei, obrigada por tudo minha amiga. Por fim agradeço a todos meus colegas e as pessoas com quem cruzei durante os cinco anos na faculdade.

EPÍGRAFE

“A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano.” (Piaget, 2001, p. 20)

RESUMO

Com a pandemia e o isolamento social, percebeu-se que houve mudanças repentinas na vida das pessoas no mundo inteiro, dessa forma como na das crianças que tiveram que adaptar a essa nova rotina de vida por causa da pandemia. Com isso, as crianças podem passar por possíveis impactos psicológicos que podem prejudicar suas vidas. Desse modo, o objetivo central desse projeto foi investigar os possíveis impactos na saúde mental das crianças em idade escolar diante da pandemia de Covid-19, bem como foi descrever o desenvolvimento infantil e suas fases caracterizando a pandemia e suas consequências à saúde mental, em especial, nas crianças; e também discutir os possíveis impactos da pandemia na saúde mental destas a partir de artigos, livros, que falaram sobre assunto assim esta pesquisa teve intuito de levantar informações a respeito da pandemia e seus impactos psicológicos como efeito na saúde mental das crianças em idade escolar. Para a investigação, a metodologia usada foi a pesquisa exploratória junto com amostra não probabilística e com uso de instrumento de pesquisa. Desse modo foram usados 13 artigos em que se encaixaram nos critérios de inclusão encontrados nas plataformas *Scielo e Google Acadêmico*. A literatura avaliada evidenciou que em uma pandemia como a do corona vírus as crianças sentem o impacto emocional da mudança por causa do isolamento social e distanciamento além disso os pais podem passar sentimentos de forma negativa para as crianças por causa do estresse que uma pandemia trás, na pesquisa feita mostrou que as crianças apresentaram mudanças comportamentais além de sentimentos de medo, tristeza, raiva assim mostram que a pandemia mudou a rotina das crianças no qual há impactos a saúde mental infantil, dessa maneira mostrou-se importante a necessidade de profissionais que trabalham com psicoterapia infantil online para compreender e ajudar as crianças que precisam de atendimento além do mais que com as voltas as aulas se faz necessário a presença de psicólogos escolares nas escolas para ajudar com as demandas escolares.

Palavras-chave: Pandemia; Isolamento social; Crianças; Comportamento; Saúde mental.

ABSTRACT

With the pandemic and social isolation, it was noticed that there were sudden changes in the lives of people around the world, as well as in children who had to adapt to this new routine of life because of the pandemic. With this, children can experience possible psychological impacts that can harm their lives. Thus, the main objective of this project was to investigate the possible impacts on the mental health of school-age children in the face of the Covid-19 pandemic, as well as to describe child development and its phases characterizing the pandemic and its consequences to mental health, in special, in children; and also to discuss the possible impacts of the pandemic on their mental health from articles, books, which talked about the subject, so this research aimed to raise information about the pandemic and its psychological impacts as an effect on the mental health of school-age children. For the investigation, the methodology used was exploratory research together with a non-probabilistic sample and with the use of a research instrument. Thus, 13 articles were used that met the inclusion criteria found on the Scielo and Google Academic platforms. The reviewed literature showed that in a pandemic such as the coronavirus, children feel the emotional impact of change because of social isolation and distancing. Furthermore, parents can transmit negative feelings to children because of the stress that a pandemic brings, in the research done, it showed that children showed behavioral changes in addition to feelings of fear, sadness, anger, thus showing that the pandemic has changed the routine of children, which impacts children's mental health. with online child psychotherapy to understand and help children who need care, in addition to going back to school, it is necessary to have school psychologists in schools to help with school demands.

Keywords: Pandemic; Social isolation; Childhood; Behavior; Mental health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL	12
3.1.1 Meio Social	19
3.1.2 Aspectos que envolvem o desenvolvimento psicológico infantil	21
3.2 PANDEMIA – COVID-19	23
3.2.1 Consequências da pandemia.....	26
3.2.2 Consequências na saúde mental	28
4 METODOLOGIA	30
4.1 TIPO DE ESTUDO	30
4.2 PROCEDIMENTOS	30
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	30
4.4 ANÁLISES DOS DADOS	31
5 RESULTADOS	32
6 DISCUSSÕES	34
6.1 COMPORTAMENTOS DOS PAIS NA PANDEMIA E SEU IMPACTO NA VIDA DAS CRIANÇAS	34
6.2 PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA E TÉCNICAS UTILIZADAS PARA AMENIZAR OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NAS CRIANÇAS COM A TERAPIA ONLINE	37
6.3 A PRESENÇA DE PSICÓLOGOS NO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAS	40
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

O Coronavírus denominado SARS-CoV-2 apontado como vetor causador da COVID-19 foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na província de Hubei, na China, após um surto de pessoas diagnosticadas e hospitalizadas com uma pneumonia que era desconhecida pelos médicos locais (ZHU *et al*, 2020).

Uma característica do vírus é a alta velocidade de propagação, em menos de três meses casos da doença foram identificados em outros países e em 11 de março de 2020 com mais 118 mil casos em 114 países e 4.2 mil óbitos, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou a epidemia à categoria de pandemia (JIAO *et al*, 2020).

Uma semana depois de ter sido identificado o primeiro caso no Brasil, surge mais casos no Rio de Janeiro em um total de 15 pessoas infectadas pela doença, e no dia 12 de março de 2020 aconteceu à primeira morte causada pelo vírus, era uma mulher de 57 anos (FARIAS, 2020). Desse modo, o vírus foi se espalhando para o país e em um pouco mais de um mês, já em 16 de abril havia 30.425 casos de covid-19 no país (BRASIL, 2020a); depois disso, os casos aumentaram muito rápidos chegando a 374.898 mil casos com 23.473 mil mortes no dia 25 de maio de 2020 (BRASIL, 2020b).

Uma das formas de conter a circulação do vírus escolhida por governadores e prefeitos no Brasil foi o isolamento social que tem por objetivo reduzir as interações das pessoas, levando a drásticas mudanças na rotina da população, decretos de *lockdown* e restrição de circulação e atividades comerciais foram implementadas (AQUINO *et al*, 2020).

Muitos pais começaram a trabalhar em casa, surgindo restrições também de atividades relacionadas ao público infantil, seja por faltas de acesso a ambientes sociais, familiares, de entretenimento e educacionais, seja pela restrição das interações ao ambiente familiar nuclear; assim, sem o contato social do meio do qual necessita, as crianças tiveram que se adaptar a essa nova rotina de isolamento (DUTRA; CARVALHO; SARAIVA, 2020).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) criança é aquele indivíduo que está dentro da faixa etária entre 0 e 12 anos de idade incompletos, sendo dever da família, da sociedade e do poder público em geral proporcionar meios de assegurar seus direitos referentes à vida, alimentação, cuidados com a educação, esporte, lazer, a cultura, a profissionalização, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária desse ser humano em desenvolvimento (BRASIL, 1990).

O contato social e a interação com outras pessoas são importantes para o desenvolvimento biopsicossocial infantil, pois são com as interações que a criança aprende e

começa a entender como é viver no meio onde está inserida e com a sociedade em si. (DUTRA; CARVALHO; SARAIVA; 2020).

De acordo com Linhares (2020), em uma pesquisa feita na China estimou-se que mais de 220 milhões de crianças e adolescentes ficaram sem ir para escola por causa do isolamento social, e seu estudo ressalta que fatores como medo de contrair coronavírus ou de perder familiares, luto ocasionado por óbito de parentes, amigos ou conhecidos, falta do contato com pessoas significativas, parentes, colegas e professores, bem como o provável estresse proveniente em um ambiente familiar adoecido pela influência da pandemia podem contribuir para danos psicológicos na saúde mental das crianças.

Partindo do fato que interações sociais são importantes para o processo de desenvolvimento da criança e que em tempos de pandemia o contato social e o processo foram interrompidos para controlar a disseminação do Coronavírus, a presente pesquisa levantou o seguinte questionamento: quais os possíveis impactos psicológicos que a Pandemia por COVID-19 causará nas crianças em processo escolar?

Essa pesquisa justificou-se pela afinidade da pesquisadora com o tema, também pela importância de compreender como está sendo esse momento de pandemia e isolamento na vida das crianças e entender os possíveis danos que podem ser causados na saúde mental dessas crianças em processo escolar.

Essa pesquisa pode ser usada como referência e como contribuição para outros projetos, proporcionando assim subsídio para os futuros projetos ou que trabalham com a saúde mental das crianças que estão em processo escolar durante e após a pandemia e o isolamento social.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender os possíveis impactos na saúde mental das crianças em idade escolar diante da pandemia.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Descrever o desenvolvimento infantil e suas fases de acordo com teóricos como Bronfenbrenner, Piaget e Wallon.
- Caracterizar a pandemia e suas consequências à saúde mental, em especial nas crianças.
- Discutir os possíveis impactos da pandemia na saúde mental das crianças a partir de artigos e livros que falaram sobre esses temas já citados.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL

Segundo Bernartt (2009), para entender a história da criança e suas funções sociais é preciso entender as formas e as funções que foram sendo atribuídas às crianças durante toda a história. Até o século XII na arte medieval, o conceito de infância era desconhecido e não representado, era como se naquele tempo não houvesse lugar para a infância, elas eram inseridas no mundo adulto precocemente, os filhos de ricos eram trazidos ao mundo dos adultos com intuito de aprender o ofício da família, já aqueles que nasciam em famílias pobres eram inseridos no mundo adulto como servos. Quando a criança aparecia em obras de artes ela era vista como um mini adulto, ela nunca era representada como o sujeito que ela era naquele momento de sua vida, pois naquela época não havia essa passagem de criança para a vida adulta (ARIÈS, 1981).

Pode-se perceber uma mudança no contexto da infância no século XV e XVI, pois ela passa a ser representada em pequenas histórias, mas sempre acompanhadas de outras pessoas, nunca sozinha, sendo que em retratos da época as crianças de condições elevadas passam a serem vestidas com trajes condizentes com a idade, já as pobres ainda são vestidas como mini adultos (PINHO, 2015).

Segundo Ariés (1981) as representações de infantes em retratos sem vida, começam a demonstrar algo que não é naturalmente aceito, trazendo assim também uma nova forma de enxergar esses sujeitos em desenvolvimento; dessa forma, o século XVII começa trazendo o conceito de infância que nesse momento passa a ser referido não como alguém em menor escala, mas sim, como criança pequena que é mais referido normalmente nos dias atuais, mas essa construção de concepção era apresentada de forma diferente conforme a classe social que nasciam as pessoas (BERNARTT, 2009).

Desse modo, foi no século XVII que as crianças passaram a posar para fotos sozinhas e também que as fotografias passaram a ficar em torno das crianças, é muito comum ver nestas fotografias a mãe segurando o ombro da criança enquanto o pai segura a mão da criança percebendo-se que ela era o centro que compunha a foto naquele momento e em outras fotos com toda a família reunida, é comum notar que as crianças aparecem sorrindo em meio aos adultos, brincando com gestos de beijos e abraços, enquanto adultos aparecem sérios em meios às brincadeiras infantis que os rodeiam, mostrando dessa forma uma diferença do adulto para esse infante, também é válido ressaltar que nas festas e reuniões de família as crianças tinham

papéis considerados importantes como o hábito de confiar funções que eram tidas como especiais para a família (PINHO, 2015).

Segundo Weinmann (2018), o século XVIII foi marcado pelas crianças burguesas que eram ensinadas em escolas cristãs que tinham como base de ensino toda a disciplina dos conventos, dessa maneira a família era a escola que orientava os pais de como seria a educação das crianças dos seis aos doze anos, também se destaca que o vestuário infantil sofre transformações: meninos passam a usar o traje de marinheiro típico da burguesia.

Dessa maneira, o século XIX consolidou o conceito de infância que é conhecido nos dias atuais, o século XIX foi um período com muitas mudanças que foram significativas na maneira como as pessoas viviam desse modo as pessoas começaram a ter condições melhores e com uma maior qualidade de vida que contribuíram para o conceito da infância dos dias atuais (DOS SANTOS, 2019).

Para Prout e James (2015), a infância pode ser entendida como uma construção social com estrutura interpretativa dos primeiros anos de vida do ser humano em que as crianças devem ser tidas como seres ativos das suas vidas e não como sujeitos passivos, pois elas são seres ativos nas suas vidas e nas vidas das quais elas rodeiam. Para De Faria Filho (2018), a infância é compreendida como uma representação de que os adultos fazem nos primeiros anos de vida ou como a criança que vivencia essa fase como um sujeito real.

Já para Magalhães (2017), a infância é entendida como uma condição da criança com as suas representações da infância, não como representações da vida adulta nessa fase e sim, como um conjunto de experiências que a criança vive nesse momento da vida entendendo assim a criança como um ser concreto e como produtores de suas histórias que estão sendo construídas.

Dessa forma, a Convenção sobre os Direitos da Criança feita pela Organização das Nações Unidas (ONU) feito em 1989, nos fala que a criança é todo sujeito com menos de dezoito anos que deve ser protegido e amparado pelo Estado e família; o Estado também assegura a sobrevivência, o desenvolvimento e o bem-estar da criança, como assegura que a criança tem suas próprias opiniões que podem ser faladas livremente em assuntos relacionadas a ela mesma em que essas funções devem ser consideradas de acordo com a idade e a maturidade da criança (ONU, 1989).

Para o Estatuto da criança e do Adolescente, a infância pode ser definida como criança é aquele indivíduo que está dentro da faixa etária entre zero e doze anos de idade incompletos, sendo deveres da família, da sociedade e do poder público em geral proporcionar meios de assegurar seus direitos referentes à vida, alimentação, cuidados com a educação, esporte, lazer,

cultura, profissionalização, respeito, liberdade e a convivência familiar e comunitária desse ser humano em desenvolvimento (BRASIL, 1990).

Desse modo, para os cientistas que estudam o desenvolvimento infantil caracterizam-se esse desenvolvimento em aspectos físicos em que estão retidas as capacidades sensoriais, as habilidades motoras do sujeito, que também é perceptível o desenvolvimento físico e do cérebro, já a aprendizagem, atenção, raciocínio e criatividade compõem o desenvolvimento cognitivo (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Sobre o desenvolvimento físico da criança, é perceptível que ao nascer a cabeça do recém-nascido apresenta-se desproporcional ao seu corpo (MARTORELL; PAPALIA; FELDMAN, 2020); de acordo com Gonçalves (2016), o desenvolvimento físico e motor ocorre de cima para baixo, a cabeça, o cérebro e os olhos nascem antes se tornando sendo assim desproporcional ao seu corpo.

O bebê desenvolverá suas atividades sensoriais logo nos primeiros meses de vida; com o tempo a criança passa a sentir o odor do leite materno passa a reconhecer a voz da mãe e também vozes que são familiares; o tato é desenvolvido nos primeiros meses de vida, sentido que o bebê desenvolve sendo esse identificado como sistemas sensorial mais maduro durante os primeiros meses de vida da criança em desenvolvimento, é pelo tato, ao acariciar um bebê chorando, que ele pode sentir que tem alguém para cuidar dele, sendo todas as partes sensíveis ao tato (MARTORELL, 2014).

Desse modo, o olfato e o paladar também são desenvolvidos no útero, segundo Martorell (2014) e as preferências gustativas são inatas, sendo assim bebês recém-nascidos tem preferência por coisas doces, como o leite materno e não gostam de amargos, azedos ou salgados que podem ser comparados, por exemplo, a venenos que muitas vezes são amargos, sendo considerado mecanismo de sobrevivência, a autora evidencia que mães que amamentam e comem alimentos saudáveis fazem com que seus bebês cresçam aceitando alimentação saudável e comam mais comidas saudáveis durante sua vida (MARTORELL; PAPALIA; FELDMAN, 2020).

Dessa maneira, bebês podem discriminar sons com três dias de vida, são esses sons que eles já ouviram antes, com um mês de vida o bebê já passa a distinguir sons parecidos que os adultos falam, sons estes como “ba e pa” são distinguidos por um bebê tão pequeno, mas que já tem a capacidade de reconhecimento, é preciso ficar atento à audição do bebê, já que esse mecanismo é muito importante para o desenvolvimento da linguagem e essas deficiências auditivas são comuns nos atrasos de desenvolvimento da criança, é importante que seja identificado o mais cedo possível (MARTORELL; PAPALIA; FELDMAN, 2020).

Durante os primeiros meses de vida o bebê já começa a perceber as cores e seguir objetos em movimento com o olhar, aos cinco ou seis meses eles já conseguem enxergar com os dois olhos começando a possibilitar a sua percepção de profundidade e distancia de objetos e pessoa (MARTORELL; PAPALIA; FELDMAN, 2020). Para Piaget (1999), esse período representa um marco na aquisição da linguagem da criança porque é marcado por um imenso desenvolvimento mental porque o bebê entende o mundo através das suas percepções e dos movimentos que o cerca.

De acordo com Martorell (2014), a forma física que a criança vai aparentar durante sua vida liga-se fortemente à questão genética que ela herda da família, mas para, além disso, a genética vai interagir com as questões ambientais, tais como alimentação e melhores condições de vida da criança, a autora traz que, por exemplo, as crianças nipo-estadunidenses são mais altas e pesam mais que as crianças Japonesas e isso, além da relação genética, tem relação com a comida que as crianças nipo-estadunidenses se alimentam durante a infância nos Estados Unidos.

Sobre a energia que as crianças gastam, ela está relacionada com o crescimento do coração e dos pulmões, pois nota-se que crianças em idade escolar gastam muito mais energia do que os que estão na idade pré-escolar, percebem que durante as brincadeiras essas crianças brincam mais e descansam menos porque possuem muito mais energia do que as crianças menores, a autora diz que nelas há momentos de explosão de energia, mas em curtas atividades e ficam cansadas mais rápidas (BEE; BOYD, 2011).

Para Bee e Boyd (2011), o desenvolvimento motor da criança inclui as habilidades do movimento que podem ser as habilidades de engatinhar, andar, correr e andar de bicicleta, sendo que também existem habilidades manipulativas que tem a ver como as crianças conseguem pegar objetos, segurar o lápis, ou enfiar uma linha na agulha, essas habilidades motoras e finas estão presentes de acordo com a autora em todas as idades.

Essas habilidades adquiridas pelas crianças são importantes para seu desenvolvimento físico, pois é com essa base que elas vão se aprofundando em atividades que exigem mais habilidades, como a dança, entre outras; e uma forma de criar bases para as habilidades físicas das crianças é colocá-las em atividades que são apropriadas para a sua idade, assim elas aprendem com essas atividades que ainda não existem regras ou uma estruturação específica para depois utilizar jogos de tabuleiros que exigem regras entre outros (MARTORELL, 2014).

Dessa maneira, o desenvolvimento cognitivo das crianças avança e assim elas passam a pensar diferente, as crianças mais novas têm o pensamento no aqui e agora. Os avanços do pré-

operatório são marcados pela linguagem simbólica, uma criança não precisa ver sorvete para sentir vontade de tomar, ela já consegue lembrar-se do gosto mesmo sem vê-lo (MARTORELL, 2014); de acordo com Piaget (1999), é pela linguagem que a criança consegue lembrar-se de situações que não estão sendo vistas no momento.

De acordo com Martorell (2014), as crianças que estão na pré-escola representam a linguagem simbólica de várias maneiras, assim Piaget (1999) diz que essas crianças já são capazes de observar ações e depois reproduzi-las, desse modo aconteceu com uma das suas filhas ao observar que um amiguinho chorava muito enquanto a visitava em sua casa, depois que ele foi embora ela passou a reproduzir todos os gestos do amigo. Essa também pode ser vista nas brincadeiras de faz de conta em que uma criança ao ver um objeto pode imaginá-lo de outra forma, como ao pegar um controle de TV e colocá-lo no ouvido e fingir ser um celular sendo assim ligando para suas avós (MARTORELL, 2014).

Dessa forma, as crianças menores podem apresentar dificuldades em identificar coisas animadas e inanimadas, elas podem pensar que carros, brinquedos e nuvens estão vivos, mas em contrapartida quando são perguntadas se há diferença entre uma rocha e uma pessoa elas conseguem distinguir e dizer que a pessoa está viva e a rocha não; as crianças no estágio operatório concreto já têm melhor compreensão de conceitos espaciais, de causalidade, categorização, raciocínio dedutivo e indutivo; crianças nesse estágio já conseguem entender quantas horas vai levar ao fazer uma viagem, entendem como organizar objetos de acordo com as suas categorias, e podem deduzir ao usar uma premissa verdadeira e seu raciocínio lógico, no pensamento indutivo a criança faz através de conclusões gerais (MARTORELL; PAPALIA; FELDMAN, 2020).

Assim a autora traz que o autor Jean Piaget não acreditava que crianças pudessem usar o raciocínio dedutivo até a adolescência, para ele as crianças só usam o pensamento indutivo, mas com estudos recentes destaca-se que crianças aos sete e oito anos de idade já conseguem usar o raciocínio dedutivo, mas para perguntas que envolvem peso as crianças não conseguem ainda nessa idade deduzir qual objeto é mais pesado que o outro sendo assim só a partir dos nove e dez anos que começarão a dar respostas corretas sobre dedução. (MARTORELL; PAPALIA; FELDMAN, 2020).

Desse modo, a memória nas crianças em processo pré-operatório passa a se concentrar em apenas uma coisa e assim acabam negligenciando outras coisas; o egocentrismo é uma forma desse tipo de concentração já que as crianças não entendem que o mundo não é centralizado nelas (MARTORELL; PAPALIA; FELDMAN, 2020); já as crianças maiores, em processo escolar, conseguem se concentrar sem negligenciar as outras coisas que acontecem

em sua volta, isso acontece também na memória seletiva em que as maiores já conseguem focar e selecionar apenas o que precisa no momento (MARTORELL, 2014)

De acordo com Bee e Boyd (2011), a palavra personalidade é usada por profissionais de psicologia para falar sobre padrões de comportamentos de pessoas adultas e de crianças e suas relações com objetos e o mundo no qual convivem; as diferenças individuais da personalidade infantil são desenvolvidas durante o período da infância e também na fase da adolescência, essa personalidade além de estar envolvida com o comportamento, partilha com as emoções essas disposições que podem ser chamadas de temperamento.

Assim apesar de o temperamento aparecer muito cedo na vida ele não está apenas ligado a questões genéticas, as experiências e a natureza que a criança vive podem contribuir para seu desenvolvimento único. Durante seus meses de vida o bebê começa a entender que ele e a mãe não são um só a partir daí ele passa a expressar seu temperamento, momento de desenvolvimento interno sobre si mesmo que a criança vivencia (BEE; BOYD, 2011)

De acordo com Bee e Boyd (2011), na segunda infância da criança entre dois e seis anos, elas passam a entender melhor o meio onde vivem, em que também suas personalidades passam a parecer mais porque nessa época da vida as crianças já entendem mais sobre sua aparência, a sua personalidade, autoestima e também em relação a outros traços, sendo assim chamado de autoconceitos; dessa forma, conseguem controlar seu comportamento de maneira mais rápida que uma criança menor, mas muitas crianças que ainda não desenvolveram ou tem baixo controle podem não entender uma brincadeira e não tolerar em perder.

Assim, na terceira infância, as crianças entre seis e doze anos começam a ter relações de amizade mais fortes com pares iguais, nessa idade as crianças gostam de estarem perto de pessoas que gostam de fazer as mesmas atividades que eles, apesar de que os meninos e meninas por vezes possam estar em brincadeiras como o “pega pega” as crianças acabam voltando para seus respectivos grupos, depois assim mostrando que prefere seu próprio grupo que é do seu mesmo gênero (BEE; BOYD, 2011).

Desse modo, nessa faixa etária as crianças, além de entender quais são as pessoas que elas consideram amigos, elas também passam ter essas preferências por amigos que se comportam de maneira agradável, positiva e pelo fato de não serem agressivas ou punitivas e apoiarem seus colegas e também por terem a capacidade de regularem seus sentimentos durante as brincadeiras; essas crianças passam a ser preferidas ao longo das brincadeiras a outras crianças que são consideradas agressivas ou tímidas (BEE; BOYD, 2011).

De acordo com Gratiot-Alfandéry (2010), Henri Wallon construiu uma teoria chamada psicogênica do desenvolvimento da personalidade na qual ele considerava a afetividade e

inteligência como fatores importantes para o desenvolvimento infantil, segundo a esta teoria, a criança durante as fases da infância passa por períodos mais interiorizados e outros períodos que são mais voltados para o exterior, com isso esses estágios podem ser caracterizadas como estágio, um chamado de impulsivo que acontece quando os bebês têm de um mês a três meses de vida e emocional de três meses a um ano, nesse estágio o bebê é impulsivo e predominantemente afetivo, assim o bebê começa a ter relações sociais e com o ambiente em sua volta; nesse estágio os bebês ainda não conseguem se movimentar ainda direito, mas à medida que crescem passam a ter emoções diferenciadas.

Desse modo, no segundo estágio que vai do sensório motor entre os doze meses e dezoito meses ao projetivo aos três anos, são nesses estágios que a criança tem predominância em suas relações exteriores e inteligência, neste período da vida infantil as crianças, além do desenvolvimento motor, passam a imitar os adultos fazendo com que seu processo de aquisição de linguagem aconteça (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010).

Assim o estágio três que é o personalismo dos três aos seis anos, da crise de oposição da criança entre três anos e quatro anos, da idade da graça dos quatro anos e cinco anos e a idade da imitação; nesse estágio a criança tem uma predominância na afetividade com formação da sua personalidade e autoconsciência, acontecem também oposições sobre aos adultos, mas ao mesmo tempo a criança faz imitações motoras e sociais dos adultos que estão a sua volta (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010).

No estágio quatro, chamado categorial que acontece entre seis e onze anos prevalece a inteligência e a exterioridade nas crianças, nesse momento, elas já conseguem pensar em conceitos assim avançam para o pensamento abstrato e o seu raciocínio simbólico, crianças nesse estágio tem funções importantes como a memória voluntária, já conseguem se concentrar em dadas tarefas, e o raciocínio agora são associativos e o quinto estágio é o da adolescência, no quadro abaixo pode-se ver os estágios do desenvolvimento de Henri Wallon (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010).

Quadro 1 - fases do desenvolvimento de Henri Wallon

Estágios	Estágios	Idade
Estágio 1	Impulsivo	0 a 3 meses
	Emocional	3 meses a 1 ano
Estágio 2	Sensório motor	1 ano e 18 meses
	Projetivo	3 anos
Estágio 3	Personalismo	3 a 6 anos
	Crise de oposição	3 a 4 anos
	Idade da graça	4 a 5 anos
	Imitação	5 a 6 anos
Estágio 4	Categorial	6 a 11 anos
Estágio 5	Adolescência	A partir dos 11 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

3.1.1 Meio Social

Boyd e Bee (2011) afirmam que Bronfenbrenner em sua teoria do desenvolvimento tenta explicar a interação do desenvolvimento com os fatores ambientais, para ele essas variáveis estão interligadas. Para se ter um processo de interação efetivo é importante que ocorra ao longo da vida com padrões que sejam duradouros, assim para que ocorra o processo proximal entre pais e bebê, é necessário que esse bebê esteja exposto a atividades diárias entre ele, sua mãe, e seu pai, consistindo nos processos primários do desenvolvimento do ser humano (BRONFENBRENNER, 1996).

Segundo Martins e Szymanski (2004), no modelo bioecológico de Bronfenbrenner são mostrados aspectos multidirecionais inter-relacionados, o que foi chamado de pessoa, processo, contexto e tempo. Pode-se entender aqui que pessoa significa as mudanças na vida do sujeito em desenvolvimento, Bronfenbrenner considerou que estava relacionado tanto a fatores genéticos como a fatores de ordem biológicas no desenvolvimento, e nomeou atributos que as pessoas trazem que são as demandas, que são disposições comportamentais que são feitas por meio dos processos proximais em que uma criança pode assim querer se aproximar de outra, sendo considerado fatores como a cor da pele ou de gênero que podem mudar a forma como as pessoas vão se relacionar uma com as outras ou retardar a aproximação.

Ainda relacionando a pessoa pode haver mais duas características que são as de recurso e disposição, as características de recurso estão ligadas à habilidade do sujeito em envolver em processos proximais uns com os outros, mostrando assim as experiências e a inteligência do indivíduo, outros fatores sociais e materiais também promovem esse recurso, crianças com boa alimentação, cuidadas pelos pais, e com oportunidades semelhantes são fatores promoventes de processos proximais; já a disposição está ligada à capacidade do sujeito em continuar em

atividades que precisam de esforço contínuo para que os resultados sejam vistos, crianças que tem vidas semelhantes, mas que uma continuou colocando esforço em determinada coisa terá mais sucesso do que a outra, que apesar de ter os mesmos recursos não teve disposição necessária (BENETTI, 2013).

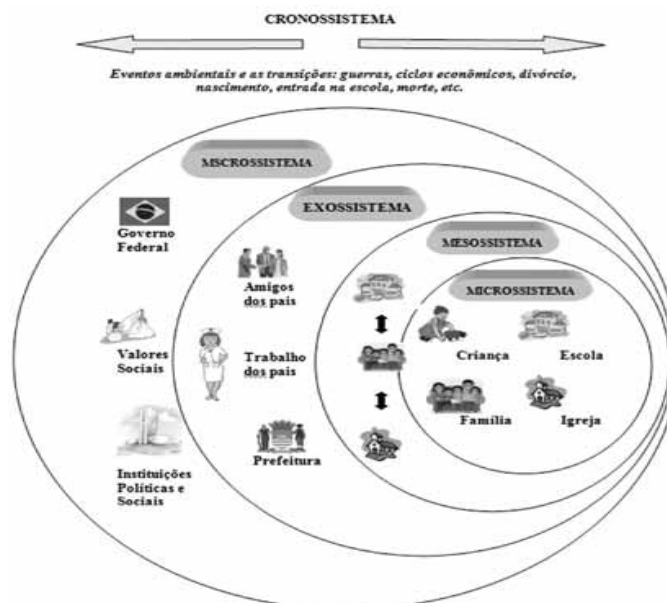
O Processo está relacionado às ligações que as pessoas podem fazer umas com as outras, o adulto e a criança precisam participar mais ativamente em ambientes sociais em que possam estar regularmente envolvidos com uns com os outros, o que foi chamado anteriormente de processo proximal; as atividades em grupos de crianças, as brincadeiras conjuntas no parquinho, acabam fortalecendo mais ainda esse processo de viver no meio social (MARTINS; SZYMANSKI, 2004).

O Contexto está relacionado com o microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema, são ambientes em que o sujeito nunca esteve antes, mas que pode se relacionar tendo poder de influenciar a vida do sujeito em desenvolvimento (MARTINS; SZYMANSKI, 2004); o microsistema onde acontecem os processos proximais é importante para o contexto porque é nele que se podem observar as outras características contextuais dos outros processos (COSCONI, 2018).

O tempo está relacionado com as mudanças que podem acontecer a partir dele, dessa forma a entrada da criança na escola pode mudar completamente os rumos do seu desenvolvimento, porque na escola a criança terá contato com outras da mesma idade tendo em vista que também começará aprender coisas novas ou a chegada de um irmão mais novo na família pode também mudar o curso da vida da criança, sendo assim com influência significativa em algum momento na vida e no desenvolvimento da criança (COSCONI, 2018).

Assim Bronfenbrenner (1996) chama de microsistema o ambiente em que o bebê vive suas experiências com os seus pais, família e creche e é nesse microsistema que acontecem relações proximais; o mesossistema inclui novas relações que o sujeito em desenvolvimento participa ativamente com as relações recíprocas entre ele e as pessoas; já o exossistema a criança não participa ativamente, mas que a envolve porque pode afetar seus microsistemas, assim a relação com amigos no local de trabalho dos pais faz parte do exossistema; o macrosistema compõe todos os padrões de crenças, ideologias, os valores, culturas, subculturas e governo que estão presente na vida cotidiana da criança, assim sistema muito rígido e caótico é prejudicial para a vida da criança em desenvolvimento e cronossistema está relacionado ao tempo e nas mudanças dos sujeitos ao passar dos tempos que fazem assim mudanças em suas vidas.

Figura 1 - Modelo bioecológico de Bronfenbrenner



Fonte: Benetti *et al* (2013, p. 95).

3.1.2 Aspectos que envolvem o desenvolvimento psicológico infantil

Segundo Minervino (2013), emoção e afetos são fenômenos que estão nos seres humanos, emoções são ações que estão intrinsecamente ligadas ao comportamento dos sujeitos, assim elas também podem ser entendidas como formas do ser humano se comunicar uns com outros; quando nasce um bebê a sua interação social é por meio das suas emoções, dessa maneira o bebê passa a ter vínculos com as pessoas que cuidam dele como a mãe e o pai.

Pode-se perceber que durante a primeira infância é o momento em que pais e filhos experenciam maiores contatos de proximidade física, é nesse momento que as crianças passam a maior parte do tempo ao lado dos pais, que também consistem em proteger os bebês de danos que podem ocorrer com eles, é por essa proximidade de que os pais demonstram o carinho e afeto pelo bebê (BEE; BOYD, 2011).

No desenvolvimento das emoções das crianças, os pais têm um papel importante, a forma como os adultos respondem e lidam com as emoções impactam positivamente ou negativamente na vida das crianças, pais são os modelos das crianças, é com eles que esse desenvolvimento das emoções da criança ocorre, assim também como conversar todos os dias sobre as emoções com as crianças que não podem ser invalidadas por adultos (SCHWARTZ; LOPES; VERONEZ, 2016).

Assim, de forma gradual, as crianças aprendem como podem expressar suas emoções e dessa forma mais capazes de controlar também suas emoções no decorrer da vida, entre os dois

e seis anos a criança passa a ter mais controle emocional (BOYD; BEE, 2011); quando no bebê esse controle é impossível, pois as zonas críticas do sistema límbico ainda não encontraram fazendo que o bebê que está bravo ou frustrado tenha dificuldade de controlar suas emoções e acabar chorando (BOYD; BEE, 2011).

Quando as crianças são inseridas na escola elas passam a ter mais convivência com o meio e dessa maneira essa interação ajuda as crianças a falarem sobre emoções com os colegas e também nomeá-las e lidar com elas durante as brincadeiras e atividades na escola, porque crianças ficam por vezes confusas quando vão se expressar assim muitas das vezes ficam frustradas por não saberem lidar com as emoções (MINERVINO, 2013).

Durante toda a vida, o controle emocional é usado, sendo uma necessidade do ser humano, mas nem sempre ele é bem feito, muitas vezes os pais também gritam com seus filhos em uma ação descontrolada de raiva; assim aprender a controlar as emoções é um processo longo que exige ser colocado em prática todos os dias da vida do sujeito e esse processo começa na infância entre três e cinco da vida criança (BEE; BOYD, 2011).

Com as diferentes culturas que existem no mundo, a forma como as crianças são encorajadas ou não a expressarem suas emoções mudam, a criança vai aprendendo sobre o meio em que vive; dessa forma enquanto existem adultos que quando expressam suas emoções em alguns momentos de felicidade dão gargalhadas ou batem as mãos nos joelhos existem outros que vão colocar a mão na boca ao aparecer um sorriso espontâneo (BERGER, 2017).

De acordo com Arenhart (2016), o ser humano é um sujeito cultural, ou seja, aprendem uns com outros e a cultura pode impactar na forma que as pessoas se comunicam porque costumes e tradições são diferentes entre culturas. Assim, a maneira que uma criança brinca ou se comporta em determinado lugar muda assim em determinadas culturas, crianças que falam demais podem ser consideradas desrespeitosas se não estiverem em um ambiente que seja considerado adequado, as influências culturais na vida de uma criança podem ser profundas (BERGER, 2017).

De acordo com Berger (2017), ainda sobre diferenças culturais, é comum ver diferenças de como os adultos veem a alta estima das crianças; na cultura Japonesa, pais costumam desencorajar as crianças para que não haja sentimento de superioridade, já na cultura Americana as crianças sempre são elogiadas no seu sucesso em provas e atividades. Assim Bee e Boyd (2011) ressaltam que para que a cultura seja entendida com seus significados é necessário que seja significativa e seja compartilhada entre as pessoas do mesmo meio sendo assim passada de geração e geração.

Em relação à desigualdade social, o nível socioeconômico pode afetar o desenvolvimento infantil das crianças em diversas áreas como a falta de interações entre pais e filhos assim afetando diretamente seu desenvolvimento cognitivo e saúde, a falta de escolaridade, a falta de uma alimentação de qualidade que pode causar a desnutrição afetando o rendimento da criança na escola, o lar em que vive e a vizinhança, uma assistência médica essas consequências do nível socioeconômico em que uma criança vive é prejudicial ao seu desenvolvimento (PAPALIA; FELDAMAN, 2013).

3.2 PANDEMIA – COVID-19

Depois de algumas décadas surge novamente um novo coronavírus (PERLMAN, 2020). De acordo com Velavan e Meyer (2020), os Coronavírus são grandes vírus de DNAs simples e positivos, que podem infectar humanos e animais, sendo essa segunda a provável razão como o vírus acabou se espalhando e chegando a humanos; foi em Hubei na China que o novo coronavírus, denominado de SARS-CoV-2 e apontado como vetor causadora COVID-19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019, depois que várias pessoas estavam sendo hospitalizadas por uma pneumonia até então desconhecida pelos médicos locais (ZHU *et al*, 2020).

Esse surto começou em um mercado de frutos do mar, desde o surto da Síndrome Respiratória Grave SARS (SARSr-CoVs) em 2002, foram descobertos que o hospedeiro natural eram os morcegos, desse modo as análises em laboratório demonstram que o genoma de 2019-nCoV tem uma porcentagem de 96% idêntico ao genoma de um coronavírus de um morcego (ZHOU, 2020).

Os coronavírus causam infecções relacionadas ao trato respiratório e gastrointestinal que podem ter quatro classificações: como o alphacoronavirus, o gammacoronavirus e deltacoronavirus, os dois primeiros têm capacidade e podem infectar os mamíferos; já o outro pode infectar as aves principalmente, os seis tipos de CoVs humanos que foram identificados são os HCoV-NL63 e HCoV-229E, que pertencem ao gênero Alphacoronavirus e HCoV-OC43, HCoV-HKU1 que é o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) e Coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), do Betacoronavirus (WU, 2020).

Esta classe de família desse vírus pode causar doenças respiratórias, entéricas, hepáticas e neurológicas não só em humanos como em diferentes espécies de animais como morcegos, gatos, camelos e no gado; como não existem ainda razões certas, esse vírus pode ir de um resfriado tido como comum até doenças graves como nos casos das doenças respiratórias

(CASCELLA, 2021). Segundo V'kovski (2021), as infecções SARS- CoV, MERS-CoV e SARS-CoV-2 que surgiram na população humana há pelo menos vinte anos, podem evoluir para infecções mais graves que podem causar lesões nos pulmões e doenças respiratórias nas quais ainda não há tratamento específico para esses quadros.

Apesar da humanidade sempre ter enfrentado essas doenças virais aos longos séculos, pode-se entender que elas representam risco à população como foi a síndrome aguda respiratória grave que é a SARS-CoV (CASCELLA, 2021) que durante o ano de 2002 a 2003 esteve presente na província de Guangdong na China (BONILLA-ALDANA,2020), a influenza H1N1 em 2009 que começou no México em que se espalhava por gotículas entre humanos e por objetos contaminados em que pelas mãos podem levar aos olhos e nariz (JILANI, 2020) e em 2012 no Oriente Médio ocorreu um surto chamado de síndrome respiratória Coronavírus (MERS-CoV) foi descoberto que uma linhagem C beta-CoV que foi o responsável pela síndrome respiratória grave na Arábia Saudita, sendo o camelo dromedário considerado o hospedeiro da doença (OU, 2020).

Em março de 2020, o vírus já havia se espalhado por mais de 203 países quando foi declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que o mundo se encontrava em pandemia e que dessa maneira seria a primeira onda desse vírus; por meio de medidas adotadas, Municípios e Estados na tentativa de conter com medidas de distanciamento físico, ampliação dos leitos em hospitais e atenção nos sistemas de vigilância não impediram que a pandemia adentrasse o Brasil de forma assustadora e descontrolada (MOURA, 2021).

No Brasil, o primeiro caso identificado foi em São Paulo após a internação de um homem de 61 anos com os sintomas característicos do vírus (BRASIL, 2020a). Os primeiros casos identificados do vírus no Brasil foram de pessoas que tinham rendas altas com histórico de viagem ao exterior anteriormente; dessa forma por também já haver cepas do vírus pelo Brasil, as cidades grandes, as capitais tiveram um processo precoce com o vírus; dessa maneira o vírus se espalhou rapidamente atingindo as camadas pobres da sociedade e depois os interiores do Brasil (BARROS, 2020).

Desse modo, em vinte de março de 2020, o Ministério da Saúde já começava a alertar a população que o vírus era transmitido por gotículas de saliva existindo também a transmissão comunitária apesar de que ainda não havia tido nenhum caso grave ou óbito na época. Dessa maneira, a pandemia vem se disseminando pelo mundo; em 31 de agosto de 2020 o Brasil tinha 3.908.272 casos da doença com 121.381 mil mortes (BARROS, 2020). Em 20 de setembro de 2020, o Brasil apresentava um quadro 4.745.464 casos e 142.058 mortes, sendo que ficava atrás

apenas dos Estados Unidos apresentando uma situação preocupante para um país que inicialmente tinha a situação “sob controle” (GUIMARÃES, 2021).

Dessa forma, assim quando o número de óbitos e casos novos passaram a diminuir alguns estados que antes tinha protocolos e medidas mais rígidas sobre o isolamento social passaram a reduzir regras e medidas que antes tinham sido impostas, assim algumas atividades econômicas e seus pontos comerciais voltaram a funcionar, com intuito de diminuir perdas econômicas que o país vem enfrentando pelo desemprego também pela pandemia (MORAES, 2021).

Em teoria, se as pessoas estivessem se protegendo de maneira correta o risco de contaminação seria menor, mas não foi isso que aconteceu, inclusive em Manaus capital do Estado do Amazonas onde pesquisas afirmavam que mais de 71% da população já tinha anticorpos da covid-19 e mesmo assim Manaus viveu um pesadelo com centenas de mortes causadas pela doença e com falta de oxigênio para a população onde muitas pessoas morreram pela falta do oxigênio e de equipamentos adequados (MORAES, 2021).

O Brasil começa então a passar por uma segunda onda de casos e mortes (MORAES, 2021), em 24 de fevereiro de 2021, o Brasil passa a ter 250 mil mortos e 10 milhões de casos confirmados (DE COMUNICAÇÃO, 2021) Além de inúmeras mortes e casos ainda existe a negação de uma minoria da população e pelo governo Executivo Geral, dessa maneira provocando um agravamento maior na situação do Brasil e na contenção da crise sanitária, econômica e social do país, mas as pesquisas no país apontaram que mais de 70% da população apoiam o distanciamento social da população assim como o distanciamento físico (ALBUQUERQUE, 2021).

Assim com a segunda onda de covid-19 percebe-se que as medidas de contenção e prevenção, distanciamento físico não estão mais rígidas como foram durante a primeira onda; desde dezembro de 2020 que as medidas e procedimentos estão menos rigorosas, dessa forma o que se percebe é que menos pessoas estão realizando distanciamento e isolamento social fazendo com que o vírus se espalhe rapidamente (MORAES, 2021).

Já no Ceará, o Governo tomou medidas através do decreto estadual que entrou em vigor no dia 20 de março de 2020, a fim de tentar conter o vírus que nessa época havia apenas vinte casos da doença porque a região do Nordeste estava com mais casos de pessoas infectadas pelo vírus e era o estado que estava em quarto lugar dentre os outros estados do país com mais pessoas infectadas (LIMA, 2020).

Os casos aumentaram e em 22 de maio de 2021 o Ceará já tinha mais de setecentos e quarenta e nove mil trezentos e seis casos confirmados de coronavírus e vinte mil duzentos e

oitenta e sete óbitos pela doença; na semana 20 epidemiológica do Ceará, entre em 16 de maio e 22 de maio de 2021, foram confirmados onze mil trezentos e sessenta e seis mil casos novos com trezentos e vinte e um óbitos notificados de acordo com análise de dados a capital Fortaleza vem apresentando redução de casos e óbitos (BRASI, 2021).

Sendo assim algumas precauções podem ser tomadas para que o vírus não se espalhe tais precauções são: lavar bem as mãos com água e sabão, ao sair de casa levar o álcool em gel, se não tiver como lavar as mãos será importante manter-se em distância das pessoas por pelo menos um metro, assim praticando o distanciamento físico (WORLD HEALTH ORGANIZATION) e usar máscara que pode interromper a contaminação de pequenas partículas de salivas que podem ser expelidas quando o sujeito tosse ou espirra (GARCIA, 2020).

Segundo o World Health Organization (2020), os sintomas mais comuns da doença são tosse seca, febre e cansaço; os sintomas graves da doença são dificuldade que o sujeito enfrenta ao respirar, falta de ar, dor ou pressão no peito e falta de movimento ao sentir esses sintomas, é necessário que o sujeito procure por ajuda médica imediata para que não tenha o agravamento da doença.

3.2.1 Consequências da pandemia

A covid-19, vírus esse que entrou no Brasil encontrando uma população com grande vulnerabilidade social e com altas taxas de desemprego, além disso, pode-se perceber que a saúde, ciência e pesquisa no Brasil não são priorizadas como deveriam ser assim com diminuição nas verbas para investimentos nessas áreas a população brasileira sofre ainda mais (WERNECK, 2020).

Pelas medidas de bloqueio total ou parcial de vários países que tentaram fazer um retardo na disseminação do coronavírus afetando 2,7 bilhões de pessoas que trabalhavam antes da covid-19, assim ficando sem uma renda fixa; dessa forma a pandemia revelou um ponto fraco da economia do Brasil que em 2016 fez um corte de gastos com a promulgação da emenda constitucional (COSTA, 2020).

Dessa maneira, além de milhões de pessoas morrendo, o impacto econômico de gastos com a saúde não tem sido suficiente para lidar com uma pandemia; além disso, a crise sanitária mostra que o país não tem recursos suficientes para atender pacientes que estão com coronavírus, sendo que durante a pandemia chegou a faltar equipamentos de saúde

indispensáveis para a não disseminação do vírus, equipamentos básicos como luvas, máscaras, avental, e óculos específicos para proteção (TEIXEIRA, 2020).

Depois que algumas atividades foram paralisadas para a contenção da doença, pessoas que trabalhavam em hotéis, bares e restaurantes foram demitidas já que não tinham como trabalhar ou tiveram seus salários diminuídos e pessoas que tinham trabalhos informais também foram prejudicadas porque já não podiam trabalhar em locais que estavam proibidos como os comércios informais e vendas (COSTA, 2020).

O Brasil, sendo um país com mais de 210 milhões de habitantes, também pode ser caracterizado por sua desigualdade social, sendo assim a pandemia chegou e afetou ainda mais a vida de milhões de brasileiros que, além de perderem seus empregos, precisaram ter que lidar com vírus e ainda morar em más condições, não tendo saneamento básico, com má alimentação com domicílios em que moram mais pessoas do que o cômodo poderia ter, assim prejudicando as medidas de distanciamento sociais exigidas (MATTA, 2021).

A desigualdade que assola países como o Brasil em decorrência da globalidade e do capitalismo possibilitou muitas mudanças e até crescimento econômico, mas faz também que ocorra a chamada desigualdade social, dessa forma milhões de pessoas em vários países acabam passando por necessidades de produtos básicos para viver e morar em lugares que não estão aptos para pessoas viverem. (CEOLIN, 2021).

Desse modo, percebe-se que em todas as pandemias passadas o alerta só foi feito quando as camadas ricas da população estavam sendo afetadas pelas doenças, enquanto as populações mais vulneráveis são as vítimas que mais sofrem já que a pandemia as afetou de diversas formas, então não há questionamentos, só há reflexões da doença quando a população rica é afetada, é nesse cenário que se encontram comunidades que já vinham sendo afetadas e invisibilizadas (CEOLIN, 2021).

A desigualdade social atinge de forma direta as crianças de zero a cinco anos, em 2018, 42,9 % se encontravam na linha da pobreza, com a pandemia, pais e mães se arriscam em trabalhos colocando suas famílias em risco todos os dias para que seus filhos tenham o que comer, além disso, essas crianças que antes tinham a escola por muitas das vezes ficam sozinhas em casa. Em muitos lares brasileiros um aluguel chega a ser 30% do salário, fora as outras despesas que essas pessoas têm (BARBOSA, 2021).

Com a suspensão das aulas, milhares de crianças e adolescentes ficaram sem a merenda escolar, grandes partes são de baixa renda e essa merenda servida pela escola era uma das maiores fontes de alimentação que eles tinham dessa forma em casa podem não ter alimentos

disponíveis e isso agrava o modo como o aluno aprende também, pois uma criança e adolescente não conseguem aprender com fome, além de afetar a saúde mental (SILVA, 2020).

3.2.2 Consequências na saúde mental

A pandemia, além da doença, trouxe medo à população que por muitas vezes demonstra sensação de insegurança sobre a vida coletiva e a individual, já que com o distanciamento e isolamento social houve mudanças nas relações sociais das pessoas, assim durante uma pandemia as pessoas estão mais expostas a viverem cargas negativas de emoções e por muitas das vezes não conseguem lidar com elas sozinhas necessitando de uma ajuda psicológica (CARVALHO, 2021).

Dessa maneira, essas intensas emoções como a raiva, o tédio, solidão e insônia se não forem cuidadas podem evoluir para transtornos de depressão, ansiedade, ataques de pânico e o estresse pós-traumático. Dessa forma, é necessário que as medidas tomadas para diminuir os impactos na saúde mental não sejam colocadas em segundo plano para que os agravamentos psicológicos não sejam grandes (ORNELL, 2020).

De acordo com pacientes que apresentaram sintomas leves como de uma gripe normal, viver o estresse e o medo geraram nelas o sofrimento mental do quadro se agravar, desse modo prestar os primeiros socorros psicológicos pode diminuir as chances de agravamento do sujeito em sofrimento psicológico esse cuidado se torna essencial em momentos como os de desastres e emergências (ORNELL, 2020).

Mas não foi só a vida dos adultos que mudaram as de crianças principalmente em idade escolar aconteceram também mudanças que podem afetar as suas vidas, essas crianças tinham rotinas em que frequentavam a escola todos os dias, tendo um contato próximo com os amigos e professores. A duração do isolamento social, a falta dos amigos e professores, ausência de contato físico, o medo de ser contaminado são fatores de estresse na criança (DIAS, 2020).

Assim as crianças, durante a pandemia e isolamento social, também podem apresentar dificuldades na concentração, irritabilidade, inquietação, sensação de solidão, alterações no padrão do sono e como também da alimentação passando a comer menos ou mais fazendo que isso prejudique a saúde física também dessa criança (SCHMIDT, 2020).

Pelo convívio familiar também ter mudado em suas rotinas pode alterar o bem-estar das crianças devido a mudanças repentinas como essa covid-19 não estava sendo esperadas pela população, as pessoas estavam vivendo suas vidas normais e em poucos dias tiveram que se adaptarem a essa nova forma de viver, para as crianças ainda é mais difícil, pois estão em pleno

desenvolvimento infantil em que o meio social e as interações com pessoas são importantes nesse processo (SCHMIDT, 2020).

Desse modo Santos (2020) traz que as pessoas durante a pandemia vivenciam menos momentos felizes e de satisfações, sendo assim havendo diminuição nas suas emoções positivas e aumento em emoções negativas como a raiva e o medo de contrair a doença e passar para os familiares do grupo de risco, assim nesse período de incertezas vários aspectos da vida podem ser causadores de sofrimento psíquico para as pessoas.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O tipo de estudo de pesquisa foi a pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória tem por objetivo desenvolver, entender e esclarecer as ideias sobre o tema proposto tendo em vista soluções dos problemas que foram propostos ou as hipóteses que podem ser pesquisadas como fontes para outros estudos (GIL, 2008).

A abordagem da pesquisa é qualitativa, segundo Minayo (2016), esse tipo de abordagem responde questões de acordo com as particularidades do sujeito, ela está envolvida nas ciências sociais trabalhando assim com o universo dos significados, dos motivos, das crenças, das atitudes e dos valores, desse modo o ser humano consegue interpretar suas ações de acordo com sua experiência vivida, sendo esse o objeto de estudo da pesquisa qualitativa.

Tomando-se pelo ponto de vista da pesquisa que foi de entender e analisar os possíveis impactos na saúde mental das crianças em idade escolar foi decidido adotar como método a pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (2008) pode ser entendida como uma pesquisa que é feita de um material que já existe e dessa forma pode-se usar artigos científicos e livros para dar embasamento a pesquisa, a principal vantagem dessa pesquisa é justamente ter muito material para compreender o fenômeno estudado, contudo é importante que o pesquisador analise todos os dados para que não haja incoerências e contradições com a pesquisa.

4.2 PROCEDIMENTOS

Essa pesquisa tem como classificação a bibliográfica que segundo Gil (2008) esse tipo de pesquisas já tem materiais criados sobre o tema que o pesquisador está pesquisando. Assim os materiais e fontes que foram usadas foram artigos acadêmicos das plataformas Scielo, Google Acadêmico e também em livros que falavam sobre tema que fora pesquisado que dessa maneira tem como objetivo levar a entender as posições de determinados problemas (GIL, 2008).

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram selecionados artigos que apresentaram representações e propostas de modelos que tratavam sobre: desenvolvimento psicológico, consequências da pandemia, efeitos

psicológicos nas crianças, psicologia escolar, a atuação psicológica, volta as aulas a distância e remoto e comportamento de pais na pandemia com os artigos disponíveis na íntegra nas plataformas Scielo e Google Acadêmico.

Assim também foram também selecionados artigos que estavam no idioma português, inglês que falavam sobre o tema e que tinham essas palavras-chaves, como critérios de exclusão não foram selecionados artigos em que as palavras-chave da busca não apareçam no título, resumo e/ou palavras-chave e também não foram selecionados artigos que não apresentavam as relações entre desenvolvimento psicológico infantil e efeitos da pandemia nas crianças”.

4.4 ANÁLISES DOS DADOS

A análise de dados foi feita a partir da análise de conteúdo que segundo Gil (2008), é uma técnica de investigação que é conduzida através de uma descrição que é objetiva, sistemática e qualitativa, essa análise envolve três fases que são chamadas de: (a) pré-análise, (b) exploração do material, (c) tratamento de dados, a fase de pré-análise é chamada de fase de organização é onde se inicia a leitura de documentos e onde serão escolhidos para as hipóteses e é onde também faz a preparação do material, a exploração do material é considerada como uma fase longa e que tem por objetivo administrar o que foi feito na pré-análise e também nas decisões que foram tomadas sobre a pesquisa onde estão envolvidas as classificações de categorias, escolhas de regras de contagem e codificação das unidades, a última etapa é onde se faz a inferência e interpretação dos dados.

5 RESULTADOS

Foram encontrados 30 artigos que falavam sobre o tema, nas plataformas Google Acadêmico e Scielo, no idioma português e inglês no período de 2020 à 2021, sendo que 17 foram descartados por não atender os critérios de inclusão propostos.

N.	Autor/Ano	Título	Metodologia e Conclusão
1	Pedroza e Maia (2021)	Atuação de psicólogas escolares em contexto de pandemia: análise de práticas profissionais.	Pesquisa feita com análise na qual usou as redes sociais para entender a atuação de psicólogas escolares. Pode-se entender que a crise sanitária que o vírus trouxe teve impactos significativos na vida das pessoas, onde afetam a saúde, educação e economia.
2	Bittencourt (2020)	Caracterização de Treinamentos de Habilidades Sociais em Grupo para Crianças.	Revisão integrativa de literature com seleção de 29 publicações. Na análise feita foi possível identificar a importância das caracterizações das emoções nas crianças.
3	Imran, Zeshan e Pervaiz (2020)	Mental Health Considerations for Children & Adolescents in Covid-19 Pandemic.	Pesquisa bibliográfica com revisão de literatura. Ignorar o sofrimento psicologico de crianças causados pela pandemia pode er desastroso por isso há a necessidade de estratégias de enfrentamento.
4	Weaver e Swank (2021)	Parents' Lived Experiences with The Covid-19 Pandemic.	Pesquisa de campo com entrevistas com pais e filhos na pandemia. Pais e filhos enfrentam um momento que precisam se adaptar a essa nova forma de viver e entender o que está acontecendo na pandemia, dessa forma é necessário recursos e apoio para as habilidades positivas entre pais e filhos.
5	Pimentel (2020)	Orientações da Psicologia brasileira em relação a prevenção da Covid19.	Pesquisa baseou-se em uma perspectiva qualitativa, com método descritivo explicativo e compreensivo. Com a situação da pandemia é recomendavel que os profissionais de psicologia trabalhem promovendo ações biopsicosociais , o atendimento online se faz importante ainda mais nesse período de pendemia.
6	Johnson (2020)	Importance Of Positive Parenting During the Pandemic.	A Pesquisa foi de cunho bibliográfica. A pandemia por coronavirus vem afetando a vida de milhões ao redor do mundo, nesse sentido os pais devem ser modelos para os filhos e dessa forma ensina-los como lidar com a situação.

7	Carvalho (2021)	Percepção dos pais de crianças pequenas sobre o Ensino Remoto e o Estilo Parental assumido durante a pandemia do COVID-19.	Pesquisa exploratória com questionário acerca dos relacionamentos de pais e filhos na pandemia. Percebe-se diante da pesquisa que os pais são exemplos para as crianças, assim a forma como os pais lidam os problemas será a forma como a criança entenderá, a educação positiva e disciplina positiva é importante para a educação infantil.
8	Duque (2020)	Psicoterapia infantil online: técnicas e ferramentas desenvolvidas durante a pandemia da COVID-19.	Pesquisa de origem qualitativa. Mesmo algumas crianças tendo tempo para as brincadeiras o contato com o outro é essencial assim além da pandemia ter causado danos a saúde física, a prejuízos também a saúde mental, assim se torna estressores que impactam a saúde mental da criança.
9	Dos Santos Rodrigues (2020)	Possíveis impactos causados pela pandemia da COVID-19 na saúde mental das crianças e o papel dos pais neste cenário.	Revisão narrativa de literatura. As mudanças no comportamentos das crianças podem ser observadas com a pandemia, isolamento e distanciamento social podem ser extressores para a saúde mental da criança.
10	Villas-bôas (2020)	Psicoterapia infantil online: Um novo caminho possível frente à Pandemia da Covid-19 Online child psychotherapy: A new possible path in the face of the Covid-19 Pandemia.	Revisão de literatura. Com as demandas de psicoterapia infantil durante a pandemia pode-se concluir que ela é importante mas tem ter certos cuidados com o manejo dessa terapia, já que o setting mudou então deverá ser criativo e ético para psicoterapia infantil online.
11	Aydogdu (2020)	Children's mental health during the pandemic caused by the new coronavirus: integrative review/Salud mental de los niños durante la pandemia causada por el nuevo coronavirus: revisión integradora.	Revisão integrativa de artigos. Com os estudos feitos percebeu-se que uma pandemia e seus fatores podem causar impactos a saúde mental das crianças em idade escolar. Todas as mudanças podem alterar a saúde mental dessas crianças.
12	Almeida (2021)	Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19.	Revisão sistemática de literatura. Percebe-se que a população infantil apresentou maiores problemas de sono, alimentares e comportamental durante a pandemia e o isolamento social.
13	Rossetto; Rufato e Rocha (2021)	Possibilidades de atuação do psicólogo escolar diante de dificuldades no âmbito escolar.	Revisão de literatura. As possibilidades dos psicólogos no âmbito escolar são muitas, o profissional nas escolas devem para os comportamentos das crianças e também da escola que desencontram com a educação.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

6 DISCUSSÕES

Interligando o que foi apresentado nos artigos, com o que foi apresentado no referencial teórico e diante do contexto da pandemia por covid-19 é importante um olhar atendo no que se refere a saúde mental das crianças, e a sua adaptação a essa nova forma de viver, é de suma importância que essas crianças tenham um acompanhamento psicológico quando apresentam alterações psicológicas (AYDOGDU, 2020).

É importante também como os pais falam com a criança de maneira clara sobre o que está acontecendo, sem passar para a criança medo ou outros sentimentos que pertencem aos pais, pois as crianças precisam de ambientes seguros e precisam dos pais, como já ciado anteriormente, os pais são exemplos de como viver para os filhos, é com eles que as crianças aprendem a como se comportar em determinadas situações (DOS SANTOS RODRIGUES, 2020).

A discussão traz o modo como os psicólogos devem atender nesse momento ainda de pandemia e das resoluções 011/2018 e da 04/2020 (CFP, 2018 e 2019), que autorizam o atendimento psicológico on-line, foi observado também o que muda nessas resoluções e como o psicólogo deve atender as crianças e suas famílias, que apresentam impactos psicológicos deixados pela pandemia. Também fala sobre as voltas aulas e das presenças dos profissionais de psicologia e de assistentes sociais, importante para a retomada as aulas de maneira segura para elas e que como são importantes para ajudar essas crianças a enfrentar a adaptação ao retornar as aulas presenciais.

6.1 COMPORTAMENTOS DOS PAIS NA PANDEMIA E SEU IMPACTO NA VIDA DAS CRIANÇAS

As crianças como seres em formação percebem e sentem tudo ao seu redor dessa maneira a forma como os pais, cuidadores e círculo social dessa criança estão lidando com a pandemia afetam a criança diretamente, (DOS SANTOS RODRIGUES, 2020) concordando com Schwartz, Lopez e Veronez (2016) traz que como os pais e cuidadores são os primeiros modelos da criança e é com eles que é desenvolvida as emoções os pais têm um papel importante, a forma como os adultos respondem e lidam com as emoções impactam positivamente ou negativamente na vida das crianças e na pandemia muitas coisas como emprego, estilo de vida e isolamento social acabaram mudando fazendo que com as pessoas adultas também tivesse seus comportamentos alterados.

Assim pode-se perceber que a saúde mental tem um conceito de contexto social de onde as pessoas vivem, onde estão inseridas e nas etapas de desenvolvimento em que estão, dessa forma é importante ter um bom relacionamento nos ambientes que o sujeito vive, nesse caso com a pandemia houve uma alteração na forma que as pessoas estavam acostumadas a viver tendo dessa maneira que se adaptar a novas situações que exigem mais das pessoas nesse momento em que estamos vivendo (DOS SANTOS RODRIGUES, 2020).

Dessa forma pode-se entender que por muitos pais terem ficados desempregados na pandemia, os casos de mortes na família e todo o novo contexto social foi apontado em dois estudos que o desemprego dos pais podem ser umas das possíveis causas de doenças mentais em crianças, já outra pesquisa aponta que as oscilações de humor dos pais também alteram o humor e comportamento das crianças (ALMEIDA, 2021).

Crianças que estão expostas a alterações no comportamento dos seus pais ou cuidadores ficam mais suscetíveis a ter a autoestima relativamente mais baixa do que outras crianças que não veem esse tipo de discussões, as alterações no sono, sensação de desamparo e medo, estresse e irritação também são exemplos de como o comportamento dos pais e cuidadores podem impactar os comportamentos dos filhos (AYDOGDU, 2020).

Imran, Zeshan e Pervaiz (2020) trouxeram em sua pesquisa que principalmente as crianças menores tem dificuldade em se expressar pois ainda não conseguem compreender tudo o que se passa totalmente como em uma pandemia e suas estratégias de enfrentamento ainda são limitadas, assim os pais e cuidadores são o porto seguro da criança, é neles que as crianças confiam e quando estes pais ou cuidadores estão também estressados, com raiva, tristes e com medo é notório que a criança não conseguirá receber o apoio que precisa no momento e isso segundo a pesquisa das autoras traz consequências para o comportamento infantil.

Sendo que assim a criança não conseguirá fazer a sua própria autorregulação emocional que segundo Dos Santos Rodrigues (2020) é modo como a criança se expressa, compreende e controla suas emoções, quando a criança tem a autorregulação ela consegue explicar para o adulto responsável o que ela está sentindo, essas habilidades se aprimoram a partir dos quatro e cinco anos da criança fazendo que ela consiga entender tanto seu estado emocional quanto das outras pessoas que ela convive.

Com o isolamento social é interessante que os pais possam utilizar essa situação para se aproximar das crianças, neste momento a criança necessita mais ainda da presença de quem ela ama e confia, montar estratégias para entender e conversar com as crianças levando em consideração a idade é importante pois faz com que elas entendam de fato a situação e a leva

ao bem-estar nessa época é importante a reinvenção do viver diante da pandemia (DOS SANTOS RODRIGUES, 2020).

Em uma pesquisa com pais americanos pode-se constatar que durante a pandemia pais relataram que estavam tendo muito mais trabalho em casa, logo percebe-se que isso ocasiona um estresse em ter que fazer muito mais trabalho doméstico do que estavam acostumados, o que foi interessante nessa pesquisa é que 24% dos pais relataram que se perderam nos cuidados infantis dos seus filhos por causa de toda a situação que enfrentavam com a pandemia (WEAVER; SWANK, 2021).

Pode-se entender que quando os pais perdem a sua rede de apoio como familiares, escola, meio social eles também ficam estressados com tudo o que está acontecendo, a perda do suporte físico e os vários papéis que precisam ser desempenhados faz com que as relações mudem e a rotina também, alguns pais assumiram o papel dos professores enquanto havia aulas on-line, e enquanto exercia o papel de professor dos filhos ainda existia seu papel no trabalho (WEAVER; SWANK, 2021).

Já em outra pesquisa com pais e crianças sobre como a pandemia impactava a vida dos pais e filhos foi identificado que as crianças estavam tristes e ansiosas já que as atividades ao ar livre foram contidas, os pais relataram que estava sendo difícil lidar com os filhos e não se estressar com eles, na Índia o estudo demonstrou que os sentimentos mais comuns eram preocupação, desamparo e medo, já na China a irritabilidade e o medo foram os sentimentos mais comuns entre as crianças, ou seja os estudos mostram que há uma alteração no comportamento infantil e que é necessário apoio psicológico para cuidar e compreender as crianças (JOHNSON, 2020).

Nos estudos o autor reforça novamente que os pais precisam criar um ambiente favorável para seus filhos, e falar com seus filhos de maneira positiva como será o dia deles, o que pode acontecer durante aquele dia e que nem sempre as coisas acontecem como planejadas, isso é importante porque a criança se sente confortável e mais tranquila entendendo o que de fato está acontecendo, tranquiliza-los de maneira empática fará com as crianças tenha menos comportamentos de medo e irritabilidade (JOHNSON, 2020).

De acordo com Carvalho (2021) e de Johnson (2020) sobre o comportamento dos pais na pandemia pôde-se compreender que o contexto familiar na qual a criança vive é importante para o seu desenvolvimento psicossocial e de como a criança lidar com as adversidades e de como os pais participam da educação dos filhos, sendo relevante para a construção da sua autoestima e saúde mental, os cuidadores devem reforçar esse lado da criança para que seja desenvolvida a sua própria autonomia e adaptação.

Por isso é importante que os pais estejam com a sua saúde mental para assim compreender e ajudar seus filhos, nas pesquisas feitas percebe-se então que com a pandemia e o isolamento social houve um estresse maior apresentado pelos pais e cuidadores pela falta do convívio familiar, por não frequentar mais lugares que estavam acostumados a ir, ou pelo aumento das tarefas diárias fizeram com que muitos pais também apresentassem mudanças comportamentais assim impactando a vida dos seus filhos (IMRAN; ZESHAN ; PERVAIZ, 2020).

Assim o estudo aponta que em muitos relacionamentos de pais e filhos que costumavam ser estáveis começaram a apresentar comportamentos diferentes e fora do habitual , uma pandemia pode assim impactar diretamente também em como os pais se comportam e o medo, raiva e tristeza desses cuidadores fazem com que se tornem incapazes de responder as demandas relacionadas aos seus filhos , as crianças são sensíveis ao comportamento dos adultos em sua volta o que faz com as mudanças nos adultos provoquem mudanças nelas também (IMRAN; ZESHAN ; PERVAIZ, 2020).

6.2 PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA E TÉCNICAS UTILIZADAS PARA AMENIZAR OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NAS CRIANÇAS COM A TERAPIA ONLINE

Quando se fala em saúde mental são ressaltados elementos importantes como as físicas, psicológicas e sociais da criança que estão propriamente vinculados a uma vida saudável que tem destaque para a vida do sujeito tanto pessoal como em grupos sociais. Com a pandemia e o seu impacto negativo que trouxe para as crianças tornou-se clara a necessidade de tomar intervenções psicológicas para o público infantil (ALMEIDA, 2021).

Dessa forma percebe-se nos artigos lidos e livros que a pandemia trouxe essa carga negativa de emoções que muitas vezes as crianças ainda não conseguem entender de forma adequada, como já foi visto pelas autoras Bee e Boyd (2011) emoções são uma forma de mostrar que as pessoas tem necessidades e que ficam frustradas que as levam a fazer mudanças e muitas vezes as pessoas fogem das situações as autoras no caso das crianças a mudança de comportamento, o choro, a raiva, a ansiedade são exemplo assim concordando também com Aydogdu (2020) que enfatiza sobre essas mudanças emocionais e comportamentais nas crianças.

Quando se fala nesses aspectos os artigos que foram lidos sempre trazem a questão do impacto emocional das crianças e também do comportamento trazendo assim a necessidade de profissionais de psicologia trabalhar com as crianças essas questões (AYDOGDU, 2020). É

interessante quando se ler sobre porque todos trazem a importância de entender essa criança e de ser empático com essa criança na família (IMRAN; ZESHAN; PERVAIZ, 2020).

Com a pandemia profissionais passaram a ter mais demandas de atendimento infantil com crianças já que como já foi ressaltado nos artigos muitas crianças tiveram suas vidas e rotinas mudadas pela pandemia assim pode-se entender que o atendimento infantil na pandemia trouxe a para criança oportunidade e com psicoterapia infantil traz para a criança através do brincar uma forma da criança poder falar de suas angustias, medo, tristeza e a raiva ou seja é uma forma da criança se expressar (VILLAS-BÔAS, 2020)

Concordando com Villas-Bôas (2020) Azevedo *et al* (2021), também traz a importância de um atendimento infantil de forma lúdica onde a criança possa expressar abertamente suas emoções para que se possa entender quais são as emoções mais fortes que a criança sente no momento, dessa forma em concordância Azevedo *et al* (2021) destaca a importância que o público infantil tenha atendimento adequado nesse momento com a pandemia.

Assim como tudo mudou se fez necessário trazer outras formas de como fazer terapia com as crianças, a terapia on-line surgiu como uma forte demanda na pandemia, apesar de ter sido regularizada na Resolução 011/2018 que autorizou a oferta de serviços on-line atendimentos psicológicos, supervisão técnica e atendimento psicológico com a devida autorização do SATEPSI e das normas do Conselho Federal de Psicologia foi com a pandemia que se viu maior necessidade de atendimento psicológico on-line (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018).

Dessa forma o atendimento psicológico on-line segue a nova normativa 04/2020 que suspende alguns requisitos da resolução 011/2018 de forma temporária, mas muda algumas coisas em relação como os profissionais por exemplo agora não precisam mais esperar para serem aprovados no cadastro, mas ainda sim devem fazer seus cadastros para fazer atendimentos on-line, os artigos da resolução seis, sete e oito da 011/2018 estão suspensos (CFP, 2020).

Na antiga resolução o artigo seis dizia que era inadequado atendimentos pela via da tecnologia e comunicação, o sete vedava o atendimento on-line em emergências e desastres e o oito vedava atendimento que envolviam a violação dos direitos humanos por violência (CFP, 2018). Agora os profissionais podem atender, mas devem estar atentos a que tipo de atendimento estão realizando e entender se podem atender de fato aquele caso clínico principalmente se for em situações em que o sujeito esteja passando por sofrimento psicológico grave, essa reflexão dos profissionais e seguir o código de ética é importante para o atendimento do cliente (CFP, 2020).

Dessa forma o atendimento on-line trás oportunidades para as pessoas que estão em isolamento social assim como destacou Pimentel (2020) que esse atendimento é de suma importância pois irá trabalhar e auxiliar nas conduções dos seus sentimentos nesse momento que há tantos sentimentos que muitas vezes estão causando outras demandas nas pessoas e elas não sabem como lidar, especialmente em crianças com autorização dos seus responsáveis (VILLAS-BÔAS, 2020).

Sendo assim o treinamento emocional é importante para ensinar as crianças a reconhecer seus altos ou baixos níveis de intensidade emocional delas, assim ao nomear e reconhecer as suas emoções os profissionais passaram a praticar as resoluções dos problemas com as crianças, o treinamento emocional não faz apenas que a crianças reconheça suas emoções, mas faz com que ela reconheça e se acalme com aqueles mistos de sentimentos que passam por suas mentes (BITTENCOURT, 2020).

A ludoterapia pode ser uma forma eficaz para lidar com o luto e com as emoções da criança utilizando o brinquedo como uma forma de reorganizar o mundo da criança que independe do tempo, ou seja, ela é eficaz para entender a criança o que se passa na mente da criança, assim auxilia a criança a superar determinado comportamento, problema ou evento da sua vida como no caso de uma pandemia, o profissional será um suporte para ajudar a criança a lidar com seus sentimentos e na superação das dificuldades que estão afligindo a vida dessa criança (DUQUE, 2020).

É notável que com uma pandemia os profissionais estão cada vez mais se atualizando para poderem se dedicarem e dar um suporte emocional para a criança, sua família e até mesmo o meio social que a criança vive, porque assim pode possibilitar também que a família possa entender o que se passa com seu filho naquele momento, assim compreender a emoções dos filhos é essencial para que a criança tenha mecanismos de autopercepção e regulação (DUQUE, 2020)

Assim de acordo com os estudos vistos para minimizar os impactos causados pela pandemia nas crianças os profissionais de psicologia devem como um todo atender essas crianças buscando aliviar suas preocupações, oferecendo conforto, e empatia a essa criança que pode está fragilizada, a psicoterapia online abre portas para que essa criança possa expressar seus sentimentos por meio de verbalizações, brincadeiras, desenhos , permitindo que os profissionais de psicologia possam elaborar estratégias de cuidados específicas para elas nesse momento de pandemia (DUQUE, 2020).

6.3 A PRESENÇA DE PSICÓLOGOS NO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAS

Desse modo as aulas presenciais voltaram no mundo inteiro, as crianças aos poucos começam a ter suas rotinas escolares de volta, no Brasil o retorno das aulas presenciais foram autorizadas pelo Ministério da Educação na Resolução CNE/CP N° 2, de 5 de agosto de 2021, o artigo 1 da resolução fala sobre a prioridade do retorno das aulas presenciais no ensino da aprendizagem em todos anos/séries e modalidades que os estudantes se encontram sendo assim uma ação muito importante para vida educacional dos estudantes (BRASIL, 2021).

A resolução também traz que alunos que são do grupo de risco ou que testarem positivo tenham opção de ter aulas remotas, é importante destacar que na resolução deixa claro que a volta as aulas precisam contemplar as necessidades e fases e na educação infantil podem ser planejadas e desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais (BRASIL, 2021).

A suspensão das aulas por causa da pandemia aconteceu em diversos países, inclusive no Brasil para conter a disseminação do vírus, por causa dessas medidas uma nova forma de ensinar as crianças, estudantes de ensino médio e de universidades. O ensino a distância (EAD) que já existia, mas foi adotado em massa na pandemia esteve presente mais de um ano na vida de milhões de estudantes essa forma de ensino mudou também a rotina das crianças e de como elas aprendem assim a retomada a sala de aula depois de perdas e ainda incertezas sobre futuro, traz à tona a necessidade de ter um olhar empático dos psicólogos escolares para a saúde emocional e mental dessas crianças (PEDROZA; MAIA, 2021).

Dessa forma com esse retorno presencial percebe-se a importância de ter psicólogos nas escolas onde há também a necessidade de ter ações que prezem pela escuta e que acolham essas crianças nas voltas as aulas assim a psicologia escolar entra como uma área de atuação e campo onde se pode fazer psicologia, o profissional de psicologia nessa área de atuação deve fazer diferentes elaborações teóricas para entender as demandas que lhe são trazidas e de como lidar com essas situações (ROSSETTO; RUFATO; ROCHA, 2021).

Assim o psicólogo poderá acompanhar algumas aulas para entender as demandas das crianças em sala de aula, pode oferecer apoio e escuta aos professores, por meio da escuta pode resolver problemas que surgem e ressignifica lós como por exemplo nas dificuldades de comportamentos das crianças que por muitas vezes não sabem como expressar seus sentimentos de forma verbalizada, dessa maneira as crianças podem enfrentar muitos desafios interpessoais que as vezes os professores não conseguem resolver sem uma presença de um profissional de psicologia (ROSSETTO; RUFATO; ROCHA, 2021).

Observou-se então que psicólogos em escolas são importantes e ainda mais em eventos como uma pandemia acontece, pois é necessário que exista profissionais que possam entender e ter uma escuta qualificada para trabalhar, atuando assim na prevenção com as crianças e a escola como um todo não fazendo terapia ou clínica na escola. As dificuldades de voltar as aulas e ao o que era antes normal depois de mais de um ano sem convívio social, isolamento, perdas familiares, tudo isso mexe com o psicológico de todos e ainda mais de crianças que como já foi visto nos estudos Dos Santos Rodrigues (2020) crianças muitas vezes não conseguem compreender tudo sobre o que está acontecendo com elas e nem com os outros e quando conseguem tem dificuldades para lidar com as mudanças das quais não estavam preparadas.

Dessa forma ressalta-se novamente a importância de um profissional que seja qualificado para dar todo apoio e suporte no ambiente acadêmico que essas crianças precisam para que nessa nova fase de retomada as aulas presenciais seja um ambiente tranquilo, de aprendizagem e onde os laços sociais, emocionais e a autorregulação são formados como aponta nos estudos, (DOS SANTOS RODRIGUES, 2020).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi visto pode-se compreender que o problema de pesquisa foi respondido uma vez que pela pesquisa feita mostra os impactos psicológicos na vida de crianças diante da pandemia por covid em idade escolar, nos resultados das pesquisas que foram feitas com as crianças que estavam em casa mostraram sentimentos de tristeza, raiva e medo e comportamentos como inquietação e ansiedade assim mostram esse impacto psicológico na vida das crianças na pandemia e com isolamento social.

Dessa forma também pode se destacar que os objetivos da pesquisa que eram compreender os possíveis impactos na saúde mental das crianças em idade escolar diante da pandemia como também descrever o desenvolvimento infantil e suas fases de acordo com teóricos como Bronfenbrenner e Piaget e caracterizar a pandemia e suas consequências à saúde mental, em especial nas crianças e discutir esses possíveis impactos da pandemia na saúde mental das crianças a partir de artigos, livros que falaram sobre esses temas foram atingidos da presente pesquisa.

Como ainda tem pouco material sobre os impactos psicológicos na saúde mental de crianças em idade escolar já que pandemia e isolamento social ainda são recentes os achados da pesquisa enquanto resultados foram que durante uma pandemia mostra-se que a vida das pessoas muda de repente e para as crianças isso é difícil de lidar porque a criança ainda não consegue muitas vezes entender o que se passa e quando compreende é da forma dela enquanto criança de entender determinado assunto.

Dessa forma as crianças encontram uma necessidade de ter alguém que seja sua base ainda mais nesse momento da sua vida, e no material da pesquisa pôde ser visto que quando os pais não estão preparados para também enfrentar uma pandemia isso impacta a vida da criança e o seu comportamento pode mudar, já que a criança apresenta sentimentos como já foi visto de tristeza, raiva ou seja se a família não for um apoio para essa criança esses sentimentos que elas não sabem lidar durante uma pandemia pode impactar o psicológico infantil ainda mais.

Sobre os psicólogos nas escolas e nos resultados a pesquisa mostra uma necessidade de compreender mais sobre esse tema já que durante a pesquisa havia muitos artigos que falavam sobre volta as aulas, mas não havia tantos conteúdos que falassem sobre a importância dos psicólogos nessa volta as aulas presencias das crianças, a pesquisa então abre espaço para que sejam feitas mais pesquisas para dessa maneira entender melhor esse fenômeno.

Observando a sociedade e o contexto social que vivemos percebe-se que as crianças enquanto seres em desenvolvimento apesar de serem ativas no meio em que vivem muitas vezes ainda não tem recursos psicológicos para lidar com as situações e acabam sofrendo esse impacto psicológico de uma mudança mais do que as pessoas adultas de acordo também já com a teoria abordada sobre a infância.

Sugere-se novos estudos futuros para se ter um maior conhecimento empírico da pesquisa com outra metodologia como por exemplo uma pesquisa de campo que diante da pandemia não foi possível realizar, há também uma escassez de conteúdos já que ainda a pandemia e o isolamento social são recentes e há poucos estudos sobre a criança e impactos psicológicos em idade escolar,

Os resultados anteriormente mencionados são importantes para compreensão desse fenômeno principalmente no cenário atual em que há poucas pesquisas com temas sobre crianças e impactos psicológicos em idade escolar e também nessa área específica sendo assim importante que a psicologia estude mais sobre esse tema abordado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Mariana Vercesi de; RIBEIRO, Luis Henrique Leandro. **Desigualdade, situação geográfica e sentidos da ação na pandemia da COVID-19 no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00208720, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/YnJk6W34PYN9G5jp39kzCdy/abstract/?lang=PT>. Acesso em: 05 de abril de 2021.

AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. **Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa/Children's mental health during the pandemic caused by the new coronavirus: integrative review/Salud mental de los niños durante la pandemia causada por el nuevo coronavirus: revisión integradora**. JOURNAL Health NPEPS, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4891>. Acesso em: 02 de outubro de 2021.

ALMEIDA, Isadora Maria Gomes; DA SILVA JÚNIOR, Auvani Antunes. **Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19**. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, p. e54210212286-e54210212286, 2021. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12286>. Acesso em: 27 de outubro de 2021.

AQUINO, Estela Maria Mota Lima de; *et al.* **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. Ciênc. Saúdecoletiva, Rio de Janeiro: v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, 5 de junho de 2021 de 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702423&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 maio de 2021.

ARENHART, Deise. **Culturas infantis e desigualdades sociais**. Petrópolis: Vozes, 2016.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 02, de 05 de agosto de 2021**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801>. Acesso em 15 de outubro de 2021.

BARBOSA, Ivone Garcia; SOARES, Marcos Antônio. **Educação infantil e pobreza infantil em tempos de pandemia no Brasil: existirá um “novo normal”?**. Zero-a-Seis, v. 23, n. Especial, Florianópolis, p. 35-57, janeiro de 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/79044/45374>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

BARROS, Fernando P.; FERRINHO, Paulo; HARTZ, Zulmira. **O enfrentamento da COVID-19 nos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). O enfrentamento da COVID-19 nos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)**, Brasília, 1.d p. 172-177, 2020. Disponível em [file:///C:/Users/Cliente%202021/Downloads/LEIASS-5-1%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente%202021/Downloads/LEIASS-5-1%20(1).pdf). Acesso em: 02 de junho de 2021.

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em Desenvolvimento**. 12^a Ed. Artmed, 2011.

BENETTI, Idonézia Collodel *et al.* **Fundamentos de la teoría bioecológica de Urie Bronfenbrenner.** Pensando Psicología, v. 9, n. 16 de janeiro- dezembro, p. 89-99, 2013. Disponível em: <https://revistas.ucc.edu.co/index.php/pe/article/view/620>. Acesso em: 27 de maio de 2021.

BERGER, Kathleen. **O Desenvolvimento da Pessoa - Do Nascimento à Terceira Idade.** 9ª edição LTC Editora, 2017.

BERNARTT, Roseane Mendes. **A infância a partir de um olhar sócio-histórico.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 9, 26 a 29 out. 2009. Anais Curitiba: PUCPR. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2601_1685.pdf. Acesso em: 28 de abril de 2021.

BONILLA-ALDANA, D. Katterineet al. **SARS-CoV, MERS-CoV and now the 2019-novel CoV: Have we investigated enough about coronaviruses?—A bibliometric analysis.** Travel medicine and infectious disease, v. 33, p. 101566, 30 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7129460/>. Acesso em 02 de abril de 2021.

BITTENCOURT, Isabella Goulart; MENEZES, Marina. **Caracterização de Treinamentos de Habilidades Sociais em Grupo para Crianças: Revisão Integrativa da Literatura.** Contextos Clínicos, v. 13, n. 3, p. 1037-1066, set.- dez. 2020. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2020.133.15>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 02, de 05 de agosto de 2021.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801>. Acesso em 15 de outubro de 2021.

BRASIL. **Mais de 153 mil brasileiros estão curados do novo coronavírus.** Brasília, 26 de maio de 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/05/mais-de-153-mil-brasileiros-estao-curados-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico N10.** Brasília, 2020b. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/16/2020-04-16-BE10-Boletim-do-COE-19h.pdf>. Acesso em: em: em: 01 de maio de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA CFP nº 11/2018. **Regulamenta a prestação de serviços psicológicos por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação e revoga a Resolução CFP nº 11/2012.** Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>. Acesso em: 01 de novembro de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 04/2020. Regulamenta serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação durante a pandemia do COVID-19.** Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da>

informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid-19. Acesso em: 01 de novembro de 2021.

____. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 01 maio de 2021.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CARVALHO, Sandro Sacchet de. **Os efeitos da pandemia sobre os rendimentos do trabalho e o impacto do auxílio emergencial: os resultados dos microdados da PNAD Covid-19 de novembro**. Carta Conjunt. (Inst. Pesqui. Econ. Apl.), p. 1-18, 2021. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10472/5/CC_50_mt_efeitos_da_pandemia.pdf. Acesso em 30 de maio de 2021.

CARVALHO, Maria Paula Cavalcanti; LEITE, Célio Rodrigues; DE SOUZA, Débora Quetti Marques. **Percepção dos pais de crianças pequenas sobre o Ensino Remoto e o Estilo Parental assumido durante a pandemia do COVID-19**. Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação, v. 1, n. 1, p. 137-158, 2021. Disponível em: <https://www.revistasalaoito.com.br/article/doi/10.29327/235555.1.1-10>. Acesso em: 17 de outubro de 2021.

CASCELLA, Marco *et al.* **Características, avaliação e tratamento do coronavírus (COVID-19)**. StatPearls, 24 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.statpearls.com/ArticleLibrary/viewarticle/52171>. Acesso em 05 de maio de 2021.

CEARA. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Secretaria Executiva de Vigilância e Regulação em Saúde - SEVIR. **Boletim Epidemiológico Coronavírus N39**. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/02/BOLETIM_COVID_26_05_2020.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2021.

CEOLIN, Raquel; DO NASCIMENTO, Valéria Ribas. **Interfaces entre saúde global e desigualdade social em tempos de pandemia: A (des) proteção das favelas brasileiras no enfrentamento ao Covid-19**. Revista Direito e Práxis, 2021. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/53560>. Acesso em: 02 de junho de 2021.

COSCIONI, Vinicius; NASCIMENTO, Danielly Bart do; ROSA, Edinete Maria; KOLLER, Sílvia Helena. **Pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano: uma pesquisa com adolescentes em medida socioeducativa**. Psicologia USP, v. 29, n. 3, p. 363-373, 2018. DOI: 10.1590/0103-656420170115. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/154613>. Acesso em: 01 de junho de 2021.

COSTA, Simone da Silva. **Pandemia e desemprego no Brasil**. Revista de Administração Pública, v. 54, n. 4, p. 969-978, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rap/a/SGWCFyFzjzrDwgDJYKcdhNt/?lang=pt>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

DE COMUNICAÇÃO, Programa RADIS. **Salvar vidas urgentemente**. Março de 2021. Disponível em:

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/46779/2/SalvarVidasUrgentemente.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

DE FARIA FILHO, Luciano Mendes. **A infância e sua educação: materiais, práticas e representações**. Brasil: Autêntica, 2018.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **A Educação e a Covid-19**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 28, n. 108, p. 545-554, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de junho de 2021.

DOS SANTOS, Juliara Dias; MOLINA, Adão Aparecido. **Infância e história: a criança na modernidade e na contemporaneidade**. Travessias, v. 13, n. 1, p. 189-204, 2019.

Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/21603/14144>. Acesso em: 12 de maio de 2021.

DUQUE, Francisly Munck; NASCIMENTO, Ana; OLIVEIRA, Adriana Leônidas de. **Psicoterapia infantil online: técnicas e ferramentas desenvolvidas durante a pandemia da COVID-19**. 2020. Taubaté, SP: EdUnitau, 2020. Disponível em:

<http://186.236.83.17/jspui/handle/20.500.11874/4005>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

DOS SANTOS RODRIGUES, José Victor; DE ALMEIDA LINS, Ana Carolina Araújo. **Possíveis impactos causados pela pandemia da COVID-19 na saúde mental das crianças e o papel dos pais neste cenário**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 9, n. 8, pág. e793986533-e793986533, 2020. Disponível em:

<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/653>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

DUTRA, Joyce Luiza Chaves; CARVALHO, Natália Cristina Correa; SARAIVA Thamires Aparecida Rodrigues. **Os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças**. Pedagogia em Ação, v.13, n.1, p. 293-301, 2020. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23772>. Acesso em: 01 de junho de 2021.

FARIAS. Heitor Soares de. **O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade**. Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoekonomia/11357>. Acesso em: 02 de junho de 2021.

GARCIA, Leila Posenato. **Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, p. e2020023, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n2/e2020023/pt/>. Acesso em: 26 de maio de 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Josiane Peres. Ciclo vital: início, desenvolvimento e fim da vida humana possíveis contribuições para educadores. *Revista Contexto & Educação*, v. 31, n. 98, p. 79-110, 2016. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/5469>. Acesso em: 24 de maio de 2021.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. Fundação Joaquim Nabuco, Recife: Massangana, 2010.

GUIMARÃES, Nathalia Sernizon *et al.* **Aumento de óbitos domiciliares devido a parada cardiorrespiratória em tempos de pandemia de COVID-19**. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 116, n. 2, p. 266-271, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/fs34LkMFFPV4V54CkKNmhkj/?lang=pt>. Acesso em: 01 de junho de 2021.

JOHNSON, Beena. **Importância da paternidade positiva durante a pandemia**. *BMH Medical Journal-ISSN 2348-392X*, v. 7, n. 3, pág. 46-49, 2020. Disponível em: https://babymhospital.org/BMH_MJ/index.php/BMHMJ/article/view/279. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

IMRAN, nzista; ZESHAN, Muhammad; PERVAIZ, Zainab. **Considerações sobre saúde mental para crianças e adolescentes na Pandemia de COVID-19**. *Pakistan Journal MEDICAL SCIENCES Bi-Monthly*, v. 36, n. COVID19-S4, pág. S67, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7306970/>. Acesso em: 11 de outubro de 2021.

JIAO, W. Y., Wang, L. N., Liu, J., Fang, S. F., Jiao, F. Y., Pettoello-Mantovani, M., & Somekh, E. (2020). **Behavior aland emotional disorders in children during the COVID-19 epidemic**. *The Journal of Pediatrics*, 221, 264-266 <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpeds.2020.03.013>. Disponível em: [https://www.jpeds.com/article/S0022-3476\(20\)30336-X/fulltext](https://www.jpeds.com/article/S0022-3476(20)30336-X/fulltext). Acesso em: 05 de abril de 2021.

JILANI, Talha N; JAMIL, Radia T; SIDDIQUI, Abdul H. **H1N1 influenza (gripe suína)**. *Stat Pearls [Internet]*, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30020613/>. Acesso em 30 de março de 2021.

LIMA, Danilo Lopes Ferreira et al. **COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 1575-1586, 08 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25n5/1575-1586/pt/>. Acesso em 06 de junho de 2021.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. **Reflexões baseadas na Psicologia sobre os efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil**. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CrYD84R5ywKWBqwbRzLzd8C/?lang=pt>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

MAGALHÃES, Célia Maria. **A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola**. *Revista Linhas*, v. 18, n. 38, p. 81-142, 2017.

Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818382017081>. Acesso em 12 de junho de 2021.

MARTINS, Edna; SZYMANSKI, Heloisa. **A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias**. Estudos e pesquisas em Psicologia, v. 4, n. 1, p. 0-0, Rio de Janeiro, junho de 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812004000100006. Acesso em 25 de maio de 2021.

MARTORELL, Gabriela; PAPALIA, DIANE; FELDMAN, RUTH. **O mundo da criança: da infância à adolescência**. Tradução: M. Pinho. 13ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2020.

MARTORELL, Gabriella. **O Desenvolvimento da Criança: Do Nascimento à Adolescência**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MATTA, Gustavo Core; REGO, Sergio; SOUTO, Ester Paiva; SEGATA, Jean. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]**. Rio de Janeiro: Observatório Covid19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221p. DOI: Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/livro/impactos-sociais-da-covid-19-no-brasil-populacoes-vulnerabilizadas-e-respostas-pandemia-os>. Acesso em: 01 de junho de 2021.

MINAYO, MCS. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 1ª.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MINERVINO, C. A. S.; NOBREGA, J. N. **Aprendizagem e Emoção: estudo na infância e adolescência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

MORAES, Rodrigo Fracalossi de. **A Segunda onda da pandemia (mas não do distanciamento físico): Covid-19 e políticas de distanciamento social dos governos estaduais no Brasil, 2021**. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9857/1/NT_16_Dinte_Medidas%20Legais%20de%20Incentivo%20ao%20Distanciamento%20Social.pdf. Acesso em 25 de maio de 2021.

MOURA, Erly Catarina et al. **Disponibilidade de dados públicos em tempo oportuno para a gestão: análise das ondas da COVID-19, 2021**. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40924/1/Preprint_DisponibilidadeDadosPublicos.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2021.

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. **Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, 1989**. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em 24 de maio de 2021.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. 12 de março de 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:om-s-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em: 01 de maio, 2021.

ORNELL, FELIPE et al. **Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias.** Revista debates em psiquiatria, v. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/WGD9CnJ95C777tcjnkHq4Px/?lang=en>. Acesso em 15 de maio de 2021.

OU, Xiuyuan *et al.* **Caracterização da glicoproteína de pico do SARS-CoV-2 na entrada do vírus e sua reatividade imunológica cruzada com o SARS-CoV.** Comunicações da natureza, v. 11, n. 1, pág. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41467-020-15562-9?report=reader>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). **Desenvolvimento Humano.** 12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

PERLMAN, Stanley. **Mais uma década, outro coronavírus.** 2020. New England Journal of Medicine, v. 382, n. 8, pág. 760-762, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMe2001126>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

PINHO, Ana Mafalda de Castro. **O contexto educativo de creche como promotor do desenvolvimento psicológico da criança.** 2015. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/27150/1/Desenvolvimento%20psicol%3%b3gic%20da%20crian%3%a7a.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PROUT, Alan; JAMES, Allison. **A new paradigm for the sociology of childhood?: Provenance, promise and problems. In: Constructing and reconstructing childhood.** Routledge, promise and problems. Constructing and reconstructing childhood, 1ª edição, p. 6-28, 2015.

SANTOS, Mikaele *et al.* **Saúde mental de crianças e seus cuidadores diante da pandemia da COVID-19.** Health Residencies Journal-HRJ, v. 1, n. 5, p. 107-119, 05 de junho de 2020. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/14>. Acesso em: 02 de junho de 2021.

SCHWARTZ, Fernanda Tabasnik; LOPES, Graziela Pereira; VERONEZ, Lauren Frantz. **A importância de nomear as emoções na infância: relato de experiência.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 20, p. 637-639, 2016. Disponível: <https://www.scielo.br/j/pee/a/fvfXxhQpLRgGjwNQW4dMkfb/?stop=next&lang=pt&format=html>. Acesso em: 12 de junho de 2021.

PIMENTEL, Adelmá do Socorro Gonçalves et al. **Orientações da Psicologia brasileira em relação à prevenção da Covid19.** Revista do NUFEN, v. 12, n. 2, p. 102-117, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912020000200007. Acesso em: 04 de outubro de 2021.

PEDROZA, Regina Lucia Sucupira; MAIA, Camila Moura Fé. **Atuação de psicólogos escolares em contexto de pandemia: análise de práticas profissionais.** Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia, p. 91-117, 2021. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/RaquelGuzzo/publication/349202117_Psicologia_na_escola_e_a_pandemia_buscando_um_caminho/links/60ba139f458515218f8b1d2b/Psicologia-na-escola-e-a-pandemia-buscando-um-caminho.pdf#page=91. Acesso em: 25 de outubro de 2021.

ROSSETTO, Elisabeth; RUFATO, Fabrício Duim; DA ROCHA, Geovane dos Santos. **Possibilidades de atuação do psicólogo escolar diante de dificuldades no âmbito escolar**. DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, p. e021002-e021002, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/14541>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

SCHMIDT, Beatriz et al. **Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19)**, 16 de abril de 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/58>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

SILVA, José Borzacchiello da; MUNIZ, Aleksandra Maria Vieira. **Pandemia do Coronavírus no Brasil: impactos no território cearense**. Espaço e Economia [ONLINE]. Revista brasileira de geografia econômica, 7 de abril de 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/10501>. Acesso em: 01 de junho de 2021.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al.* **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 3465-3474, 25 de junho 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n9/3465-3474/>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

V'KOVSKI, Philip *et al.* **Biologia e replicação do coronavírus: implicações para o SARS-CoV-2**. Nature Reviews Microbiology, v. 19, n. 3, pág. 155-170, 2021. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41579-020-00468-6?fbclid=IwAR12Xus96HnUxrh6Ih2f8D_jSkG46tXmSuPQMvHvk-kmSxXgPZFIG-skLtU#citeas. Acesso em: 04 de abril de 2021.

VELAVAN, Thirumalaisamy P .; MEYER, Christian G. **The COVID-19 epidemic**. Medicina tropical e saúde internacional , v. 25, n. 3, pág. 278, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7169770/>. Acesso em 12 de abril de 2021.

VILLAS-BÔAS, Luana Estrella Ribeiro. **Psicoterapia infantil online: Um novo caminho possível frente à Pandemia da Covid-19 Online child psychotherapy: A new possible path in the face of the Covid-19 Pandemic**. IGT na Rede, v. 17, n. 32, p. Brasil-Brasil, 2020. Disponível: <http://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/600>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

WEAVER, Jo Lauren; SWANK, Jacqueline M. **Experiências vividas pelos pais com a pandemia COVID-19**. The Family Journal, v. 29, n. 2, pág. 136-142, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1066480720969194>. Acesso em: 12 de outubro de 2021.

WEINMANN, Amadeu de Oliveira. **A infância e os impasses da Modernidade**. Almeira, Dalva Martins de; Silva, Gislene Maria Barral Lima Felipe da; Nakagome, Patricia Trindade (Orgs.). *Literatura e infância: travessias [recurso eletrônico]*. Araraquara, SP: Letraria, 2018. p. 10-20, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/182186/001077550.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 de abril.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. 08 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n5/e00068820/pt/>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavírus**. 2020. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1. Acesso em: 04 de abril de 2021.

WU, Aiping et al. **Composição do genoma e divergência do novo coronavírus (2019-nCoV) originário da China**. *Hospedeiro celular e micróbio, China*, v. 27, n. 3, pág. 325-328, 11 de março de 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S193131282030072X>. Acesso em: 04 de abril de 2021

ZHOU, Peng *et al.* **Surto de pneumonia associado a um novo coronavírus de provável origem em morcego**. *Natureza*, v. 579, n. 7798, pág. 270-273, 3 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41586-020-2012-7>. Acesso em: 02 de abril de 2021.

ZHU, Na *et al.* **Um novo coronavírus de pacientes com pneumonia na China, 2019**. *New England Journal of Medicine*, Massachusetts Medical Society, 24 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa2001017>. Acesso em: 04 de abril de 2021.